

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

FÁBIO BARRETO MAGALHÃES

**O ÊXODO E A MASCULINIZAÇÃO NO MEIO RURAL DE QUARAÍ – RIO GRANDE
DO SUL: ENTRAVES AO DESENVOLVIMENTO RURAL**

**Quaraí
2011**

FÁBIO BARRETO MAGALHÃES

O ÊXODO E A MASCULINIZAÇÃO NO MEIO RURAL DE QUARAÍ – RIO GRANDE DO SUL: ENTRAVES AO DESENVOLVIMENTO RURAL

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Marcelo Antônio Conterato

Coorientadora: Profa. Monique Medeiros

**Quaraí
2011**

FÁBIO BARRETO MAGALHÃES

O ÊXODO E A MASCULINIZAÇÃO NO MEIO RURAL DE QUARAÍ – RIO GRANDE DO SUL: ENTRAVES AO DESENVOLVIMENTO RURAL

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo Desenvolvimento Rural.

Aprovado com Conceito (____)

Prof. Marcelo Antônio Conterato
Orientador
UFRGS

Prof. Lovois de Andrade Miguel
UFRGS

Prof. Fernanda Bastos de Mello
UFRGS

Quaraí, ____ de _____ de 2011.

À minha querida mãe Sônia Maria, uma heroína, exemplo da verdadeira mulher do meio rural onde cresci a vendo tirar o leite, fazer o queijo, plantar, colher, trabalhar nos afazeres gerais, capinar, amassar o pão em casa, fazer suas maravilhosas receitas, lavar a roupa, dar atenção ao marido, dar colo aos filhos, educá-los, amá-los, e guiá-los para o caminho do bem. Sempre com um estampado sorriso no rosto e eterna fé e confiança em Deus...Dedico a ela essa conquista com amor e gratidão!

AGRADECIMENTOS

Esta caminhada não seria repleta de realizações e este trabalho certamente não teria sido produzido sem o apoio de algumas pessoas muito especiais, para estas, apresento aqui meus sinceros agradecimentos.

Sendo assim...agradeço primeiramente à Deus, pela sua infinita sabedoria, bondade e orientação espiritual e proteção em todos os momentos da minha vida, aos meus pais, Gaudêncio e Sônia, pelo amor e apoio dedicado em todas as horas, agradeço por entenderem pelas minhas faltas de presença em muitos momentos com vocês, momentos estes sacrificados para concluir este curso. Acima de tudo, pai e mãe, agradeço pelos exemplos de honestidade, dedicação, amor, lealdade e trabalho. Com vocês aprendi o verdadeiro valor da agricultura familiar e da família de pessoas simples, humildes, mas dotados de um coração destinado a fazer o bem, sem nada em troca.

À minha irmã, comadre e amiga Cláudia Fernanda e minha amada afilhada Marília, pela demonstração de amor, amizade, orientação mental e valores que certamente levarei eternamente comigo.

Aos meus amigos, meu ciclo de amizades, em resumo ao Clube dos Danados, pela compreensão nos momentos em que estive ausente, pela constante demonstração de amizade, carinho, respeito e companheirismo.

À amiga Mayara Cardoso, pelas longas horas de conversas ortograficamente corretas, apoio e preocupação constante comigo durante todo o curso, palavras de estímulo, e inúmeras injeções de ânimo.

À minha segunda casa, minha segunda família, amados André, Vilmara, André Jr e Andreara, aos quais agradeço de coração, pela verdadeira demonstração de amizade, afeto, lealdade, sinceridade e honestidade. Pela total confiança a mim dedicada, pelas longas conversas, desabafos, preocupações e anseios para comigo, sempre buscando orientar-me pelo melhor caminho.

Às tutoras do Pólo de Quaraí, Sandra, Débora e Deuzi agradecem-lhes pelos ensinamentos, orientação e o monitoramento constante e sempre estimulante e o apoio no transcorrer do curso a qualquer hora e momento sempre auxiliando e colaborando quando precisei.

Aos professores e tutores de todo o curso, pelos valiosos ensinamentos e dedicação demonstrados, enriquecendo o nosso saber.

Ao prof. Marcelo Conterato, pela disponibilidade e paciência na orientação monográfica.

À co-orientadora Monique Medeiros, por acreditar no meu potencial e sempre estar auxiliando para o bom andamento deste trabalho.

À Simone Alvarez pelo magnífico apoio estrutural, teórico e fechamento deste.

Aos órgãos públicos, municipais e estaduais, pela disponibilização dos dados, principalmente as pessoas responsáveis por estes, pela atenção a mim dedicada.

À querida Cassiane Rouber, pela maravilhosa colaboração dispondo um enorme acervo bibliográfico relativo ao meu trabalho.

A todas as pessoas que fazem parte da minha vida e compartilharam essa experiência...

... Meus sinceros agradecimentos.

*“É melhor tentar e falhar que preocupar-se e ver a vida passar.
É melhor tentar, ainda que em vão, que sentar-se fazendo
nada até o final. Eu prefiro na chuva caminhar que em dias
tristes em casa me esconder. Prefiro ser feliz embora louco,
que em conformidade viver”.*

(Martin Luther King)

RESUMO

O êxodo rural, fenômeno causador da baixa densidade populacional do município de Quaraí é uma realidade bastante nítida e de forma bastante vultuosa, causando assim inúmeros prejuízos ao meio rural, interferindo diretamente no aumento da produção das unidades familiares. Com a migração de pessoas ao meio urbano o rural, por sua vez vem apresentando desequilíbrios demográficos, econômicos, sociais e culturais, causados pela modernização constante das atividades agropecuárias produtivas. O meio rural de um município, que tem como função proporcionar aos moradores locais uma vida sustentável e digna com a preservação das suas características, mas o envelhecimento e a masculinização da população, podem comprometer o cenário rural. O abandono do campo não se trata de um acontecimento moderno e sim é um distinto e notório processo que aumenta consideravelmente com a industrialização e urbanização da sociedade atual. A modernização da agricultura é fator preponderante desta dinâmica, mesmo que sua origem e seu conteúdo possuam algumas particularidades características de tal fenômeno. Assim, neste trabalho, foram examinadas duas grandes tendências recentes internas do Rio Grande do Sul e mais especificamente no âmbito municipal, onde se mostram fatos e resultados e seus atuais níveis e estimativas futuras para a população rural local e regional da situação do êxodo rural, principalmente pelo segmento feminino jovem. O reflexo da migração populacional provoca questões socioeconômicas e os problemas sucessórios nas propriedades que afetam o desenvolvimento constante da zona rural. O chamado hoje de êxodo seletivo, ocorre a partir da emigração das mulheres rurais, mesmo jovens que reflete na masculinização rural. Por fim, a comprovação da existência de relação entre masculinização e o envelhecimento nos sistemas agrários do município, destacando as inúmeras particularidades e diferentes configurações retratadas na forma de resultados, desde a metodologia de pesquisa usada para o cumprimento dos objetivos, até as informações adquiridas sobre o tema em questão, com resultados e particularidades muito relevantes e que subsidiarão pesquisas futuras dentro do tão amplo assunto mundialmente conhecido como êxodo rural.

Palavras-chave: Êxodo Rural. Envelhecimento. Masculinização rural.

ABSTRACT

Rural depopulation, a phenomenon that causes low population density in the municipality of Quaraí one is really sharp and quite enormous, thus causing damage to many rural areas, directly interfering in increasing production of family units. With the migration of people from the rural to the urban environment in turn has shown demographic imbalances, economic, social and cultural rights, caused by the constant modernization of productive agricultural activities. The rural area of a municipality, which is designed to give local residents a sustainable and dignified life to the preservation of its features, but aging and the masculinization of the population, can compromise the rural setting. The abandonment of the field it is not a modern event but is a distinct and well-known process that greatly increases with industrialization and urbanization of society. The modernization of agriculture is major factor in this dynamic, even if its origin and its contents have some particular characteristics of this phenomenon. So, in this study, we examined two major recent trends in internal Rio Grande do Sul and more specifically at the municipal level, where facts and results, and show their current levels and future estimates for the rural local and regional situation of the rural exodus, mainly by the young female segment. The reflection of population migration causes socioeconomic issues and problems of succession in the properties that affect the continued development of rural areas. The exodus today called selective migration occurs from rural women, even young people that reflects the rural masculinization. Finally, the proof of the existence of a relationship between masculinization and aging agrarian systems in the city, highlighting the many different circumstances and settings depicted in the form of results from the research methodology used to achieve the goals, until the information acquired on the theme, with very relevant and specific results and that will subsidize future research into the subject so vast world known as rural exodus.

Keywords: Rural Exodus. Aging. Masculinization countryside.

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	15
1	PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVOS	17
2	METODOLOGIA DE PESQUISA	18
2.1	Procedimentos técnicos da pesquisa	18
3	DINÂMICA DEMOGRÁFICA RURAL	21
3.1	Situação atual do êxodo rural no Brasil	21
3.2	Resgate histórico do êxodo rural brasileiro	26
3.3	O êxodo rural no estado do Rio Grande do Sul	28
3.4	A situação atual do município de Quaraí quanto ao êxodo rural	29
3.4.1	Êxodo rural no município de Quaraí	32
3.4.2	Surgimento de Políticas Públicas favoráveis ao homem do campo	34
3.4.3	Envelhecimento rural e nível de ocorrência	37
3.4.4	Políticas públicas e o abandono do meio rural	39
4	A MIGRAÇÃO POPULACIONAL PARA O URBANO E AS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E ECONÔMICAS SOFRIDAS PELO MEIO RURAL	42
4.1	Influências das transformações sociais e econômicas no desenvolvimento rural do município	43
4.2	Novos herdeiros e o destino das propriedades	46
4.3	Jovens rurais: tratamento diferenciado entre os sexos	50
4.4	A deficiência ao acesso à educação rural	54
4.4.1	Realidade educacional quaraíense	55
4.5	Processo sucessório na reprodução social das propriedades rurais	57
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	62
	APÊNDICE A – Termo Comprobatório de Pesquisa Bibliográfica	65
	APÊNDICE B – Roteiro de entrevista semi-estruturado	67
	APÊNDICE C – Lista de Entrevistados	69

INTRODUÇÃO

A dinâmica demográfica do rural brasileiro tem sido marcada pela drástica diminuição da população, principalmente nos últimos 50 anos. Apesar de que, em percentuais absolutos, essa diminuição tenha perdido a intensidade, contudo, hoje ainda provoca uma série de prejuízos ao desenvolvimento das áreas rurais. Atualmente, o êxodo rural apresenta-se revestido de duas novas formas: a masculinização e o envelhecimento da população rural (CAMARANO e ABRAMOVAY, 1999).

O êxodo rural, o qual é o termo que se designa ao abandono do campo por seus habitantes, que, em busca de melhores condições de vida, se transferem de regiões consideradas de menos condições de sustentabilidade para outras com melhores condições e também o transferimento da população de áreas rurais para centros urbanos. Portanto, pode-se definir êxodo rural como sendo o deslocamento de pessoas da zona rural (campo) para a zona urbana (cidade).

Importante ressaltar que o município de Quaraí está situado no estado do Rio Grande do Sul, que faz fronteira com o Uruguai, através da cidade vizinha, Artigas. Quaraí possui 3.147,65 km² de área, estando a 112 metros de altitude, com uma população estimada em 23.021 habitantes (censo Demográfico 2007). Tem como limites geográficos os municípios: Uruguiana ao norte; Santana do Livramento ao sul; Artigas (cidade da República Oriental do Uruguai) e a leste, Rosário do Sul e Alegrete.

Situada no pampa gaúcho, Quaraí atualmente vem apresentando uma baixa densidade populacional, onde está localizado o recorte empírico desta pesquisa, o esvaziamento do rural toma contornos bastante nítidos. Ao longo deste trabalho será apresentado um panorama atual do problema, ou seja, a questão do êxodo e a masculinização no meio rural de Quaraí, dentro deste contexto ressalta-se a procura de argumentos que esclareçam as causas da ocorrência e as consequências que este acontecimento provoca no âmbito do município. Onde os principais fatores colaboradores para o envelhecimento da população do campo e a sua masculinização serão abordados, para o enriquecimento e complementação das informações.

Para tanto, foram analisados os fatores históricos e atuais, diretamente envolvidos com o assunto foco desta pesquisa, para que a aglomeração dessas

informações possa ser entendida, atingindo os objetivos propostos de maneira clara, concisa e coesa.

Paralelos aos fatos já mencionados foram realizadas análises e resgates históricos relativos à evolução e trajetória da migração feminina para a zona urbana do município, abordando causas e motivos relevantes que colaboraram para tal ocorrência. Com esse intuito, este trabalho vem ao encontro para contribuir com esta relevante temática, analisando as variáveis que colaboram para este acontecimento.

1 PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVOS

O notório desequilíbrio populacional do meio rural quaraíense, este, apresentado devido a existência de um número maior de homens do que mulheres, principalmente entre as classes mais jovens no município, caracteriza e muito a ocorrência da masculinização.

O município de Quaraí, além da representação simbólica da figura masculina do gaúcho ainda habitando os campos, tem vivenciado na realidade de seu meio rural o afastamento das mulheres e das atividades ligadas a elas.

Nota-se que o processo do êxodo, chamado, hoje de seletivo, se apresenta a partir da emigração das mulheres rurais, estas ainda jovens e tem maior relevância, a masculinização da população rural. O êxodo rural, movimento populacional do meio rural para o urbano, constitui o retrato da fuga em busca de melhorias nas condições e qualidade de vida.

De forma paralela ao êxodo rural aparecem outros fatores que também atuam na transformação da população rural brasileira, como a diminuição das taxas de natalidade e o aumento da longevidade. O envelhecimento acontece na condição rural e urbana, sendo mais veloz na primeira, e fazendo parte de um processo de “transição demográfica” (JARDIM, 2002).

Diante deste cenário a questão que norteia essa pesquisa é: quais os fatores históricos e atuais (econômicos e sociais) que estão relacionados com os processos de envelhecimento, masculinização e êxodo rural decorrentes no município de Quaraí – RS?

Levando-se em consideração a importância da problemática em questão, este trabalho tem por objetivo analisar os principais fatores históricos e atuais, econômicos e sociais, que estão relacionados com os processos de envelhecimento, masculinização e êxodo rural decorrentes no município de Quaraí – RS.

Para atender a este objetivo geral, foram criados três objetivos específicos:

- a) Verificar a situação atual do município quanto ao êxodo rural, em especial, de jovens em geral e mulheres.
- b) Analisar as transformações sociais e econômicas que o meio rural de Quaraí sofreu com a migração populacional para o meio urbano.
- c) Compreender como essas transformações sociais e econômicas tem influenciado no processo de desenvolvimento rural do município.

2 METODOLOGIA DE PESQUISA

De acordo com Furasté (2007, p. 33), a opção pelo tipo de pesquisa mais adequado para o trabalho que se quer desenvolver deve ser feita ainda quando da formulação do problema, pois é através daquela que se chegará à solução deste. Neste sentido, dependendo do ponto de vista a ser assumido pelo pesquisador, é estabelecido o tipo de pesquisa a ser adotado, podendo-se adaptar mais de um deles, buscando aprofundar o conhecimento, alargar fronteiras da realidade dos fatos.

Para este estudo, no entanto, optou-se por desenvolver uma pesquisa de caráter qualitativa que contou com pesquisas bibliográficas e documentais em fontes como livros, publicações periódicas, impressos diversos, documentos eletrônicos, entre outros suportes de informação. Explorou-se as informações sobre o que está sendo estudado, além disso, concentrou-se na busca do porquê, a razão e a explicação dos fatores determinantes do fato pesquisado. Além dessa parte, a pesquisa contou com entrevistas realizadas por meio de roteiros semi-estruturados direcionadas a atores sociais específicos, diretamente relacionados a problemática da investigação em questão, como será melhor detalhado a seguir.

2.1 Procedimentos técnicos de pesquisa

Para complementar a pesquisa bibliográfica realizada nos livros e meios de comunicação, desenvolveu-se um roteiro de registro de visitas (Apêndice A), utilizado para descrever as informações e sugestões adquiridas nas instituições e órgãos oficiais a fim de enriquecer a pesquisa com publicações avulsas, boletins, jornais, revistas e material cartográfico.

Dentre as formas de pesquisa, optou-se por uma pesquisa qualitativa, a qual Godoy (1995, p.58) considera o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave; possui caráter descritivo; o processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto; a análise dos dados é realizada de forma intuitiva e indutivamente pelo pesquisador; não requer o uso de técnicas e métodos estatísticos; e, por fim, tem como preocupação maior a interpretação de fenômenos e a atribuição de resultados. Desta forma, para a coleta

de dados optou-se por uma entrevista semi-estruturada (Apêndice B) definida previamente com questões para obter informações sobre o assunto pesquisado.

Através das técnicas mencionadas acima o estudo teve início com a obtenção de dados secundários sobre a realidade do município, referente ao seu histórico, índices sócio-econômicos, mapas temáticos, evolução dos sistemas de criação e produção, entre outros. Após esta etapa, a pesquisa rumou para a realização das entrevistas com informantes qualificados¹ (moradores mais antigos da região), foram feitas cinco entrevistas, com o intuito de buscar conhecimento mais profundo relativo ao êxodo rural. Entre os entrevistados estão os representantes dos órgãos ligados ao setor agropecuário e que se situam na cidade, tais como, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Escritório Emater Ascar/RS, Câmara Municipal de Vereadores e agricultores que ainda moram no campo. Convém salientar que os produtores entrevistados autorizaram a publicação de seus relatos neste trabalho.

Em todos os locais visitados e em consequência, para todas as pessoas entrevistadas as perguntas foram focadas no Êxodo rural (situação anterior, situação atual, motivos, razões, consequências, masculinização e envelhecimento). Estes são ligados entre si com o êxodo rural sendo o pivô central, ou seja, a ocorrência do êxodo com contingente maior de mulheres gera a masculinização rural. O envelhecimento ocorre quando o êxodo foi de jovens, este com pessoas de ambos os sexos, no caso deste trabalho também feminino foi em maior número.

Na Emater/RS, escritório de Quaraí, realizou-se uma visita no mês de junho do corrente ano com pesquisa orientada por Elizabete Cuty (E.C.), extensionista desse órgão, esta possuidora de grande conhecimento sobre o município e das particularidades detalhadas das mais diversas regiões, obtendo assim o produto, uma tipologia da real situação de emigração populacional. Vale informar que nesta visita, a extensionista disponibilizou ao pesquisador um enorme acervo bibliográfico da Emater e de fundamental relevância para a confecção desta pesquisa.

As entrevistas a campo foram realizadas entre os meses de abril e junho deste ano, sendo que a primeira entrevista foi no Sindicato dos Trabalhadores Rurais, com o presidente desse órgão, Luis Carlos Velasques (L.C.V.), também produtor rural, da localidade do Quatepe e que há anos assumiu a frente do Sindicato que proporciona inúmeras melhorias às comunidades rurais do município.

¹ São pessoas das instituições públicas, ONG, agrupamentos sociais e pessoas estratégicas das comunidades.

Na Câmara de Vereadores, o entrevistado foi o Vereador Milton André Rodrigues Pinto (M.A.P.), 47 anos, natural de Quaraí e oriundo de uma das localidades mais distantes da sede do município, (quase 100 km de estradas de chão), a Boa União.

Em relação aos produtores rurais foram realizadas visitas às propriedades rurais onde residem antigos moradores para colher ainda mais informações que colaborassem com a construção de um histórico em relação ao êxodo rural, fazendo com que o trabalho apresentasse resultados homogêneos e coerentes com o tema estudado. Oriundo da localidade do Caty, localidade de Quaraí (divisa com Sant'Ana do Livramento) aproximadamente 30 km da cidade de Quaraí, um dos entrevistados foi José Souza de Quadros (J.S.Q.), quaraense, 82 anos, produtor rural, hoje reside na cidade por diversos motivos de saúde, mas durante 79 anos foi um homem do campo.

Neste mesmo contexto, outra entrevistada foi Dorotéia Ferreira Magalhães (D.F.M.), 67 anos, dona de casa, também hoje reside na cidade por motivos de saúde, mas foi uma mulher que dedicou a sua vida inteira ao campo, onde buscou seu espaço e obteve inúmeros progressos no mesmo e quando jovem desempenhava as mesmas funções dos homens nas lidas diárias na propriedade rural da família, localizada no Areal/Passo da Colônia 15 km de distância da sede do município de Quaraí.

Para completar, o último entrevistado foi Homero Castro (H.C.), 57 anos, trabalhador rural, mais especificamente aramador², nascido e criado na localidade do Passo da Guarda, interior de Quaraí, mais especificamente Km 45. Outra pessoa possuidora de uma bagagem enorme de conhecimento do município, pois a profissão do mesmo lhe proporciona conhecer e trabalhar em todas as localidades do município, isso o torna bastante importante no fornecimento de informações pertinentes ao tema do trabalho.

Realizada então a coleta de dados para este estudo, o foco passou a ser a aglomeração do material adquirido nas entrevistas, partiu-se para a difusão e inserção no texto atual, além das pesquisas nos meios de comunicação para que o resultado deste trabalho alcance um final positivo e proveitoso.

² Indivíduo que faz redes (cercas) de arame: alambrador. Trabalhador que constrói divisórias de pastagens, usando arame e moirões para evitar que animais não ultrapassem limites e venham a se misturarem com membros de mesma espécie ou de donos diferentes.

3 DINÂMICA DEMOGRÁFICA RURAL

A dinâmica demográfica do rural contemporâneo aponta para dois novos e preocupantes processos, o envelhecimento e a masculinização rural. O notório desequilíbrio populacional do meio rural quaraicense, este, apresentado devido à existência de um número maior de homens do que mulheres, principalmente entre as classes mais jovens no município, portanto, caracteriza-se e muito o grande índice de masculinização.

Tem fundamental participação para a ocorrência deste fenômeno a desvalorização da atividade agrícola pela sociedade, o desencanto das mulheres pela condição de esposas de agricultores (BOURDIEU, 2002) e sua falta de interesse em permanecer no meio rural (CHAMPAGNE, 1986) e as atividades desenvolvidas por homens e por mulheres (BRUMER, 2004).

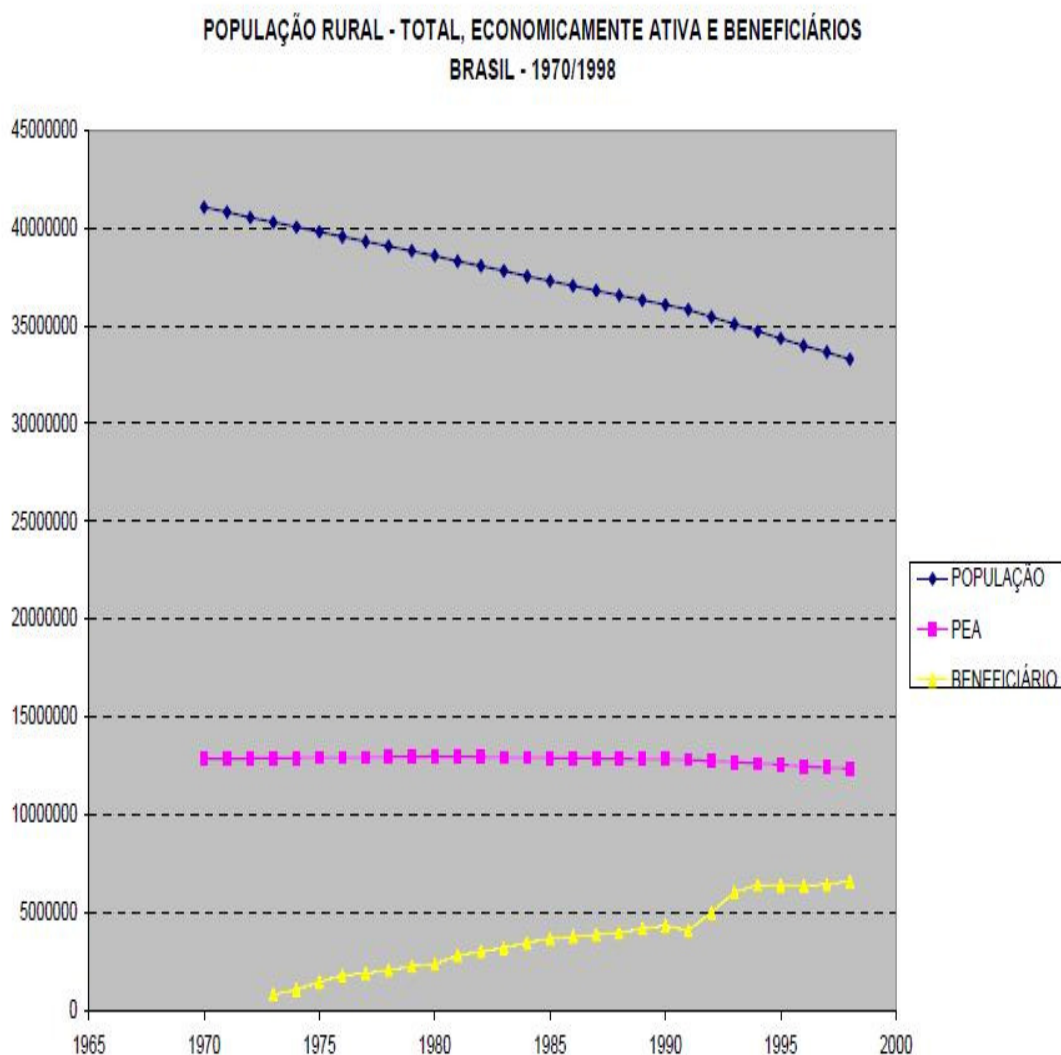
3.1 Situação atual do êxodo rural no Brasil

É notável que a população brasileira esteja ficando cada vez mais velha, isto segundo dados da Síntese de Indicadores Sociais de 2008, divulgada através do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Segundo Herbert Carvalho, pesquisador do IBGE, o Brasil está envelhecendo a uma rapidez vertiginosa. Com isso as projeções do IBGE, informam que população passará dos atuais 190 milhões de habitantes para 220 milhões em 2040, quando então começará a declinar até atingir 215 milhões em 2050.

As pesquisas do Centro Latinoamericano para el Desarrollo Rural, localizado na cidade de Santiago no Chile apresenta uma pesquisa entre os anos 1970 e 2000 sobre a situação brasileira quanto à taxa total economicamente ativa e de beneficiários do rural brasileiro, conforme gráfico abaixo, onde observa-se o constante declínio da população rural do país no período compreendido entre os anos 1965 e 2000, já a população economicamente ativa manteve-se na mesma média e os beneficiários cresceram inversamente proporcional à população, ambos fatos atingindo níveis bastante visíveis, obviamente alavancados pelo abandono do homem do campo, que viu no meio urbano melhores condições de vida.

Relembrando que a pesquisa foi também no mesmo período que a Revolução Verde e a Modernização da agricultura alastravam-se fortemente no Brasil.

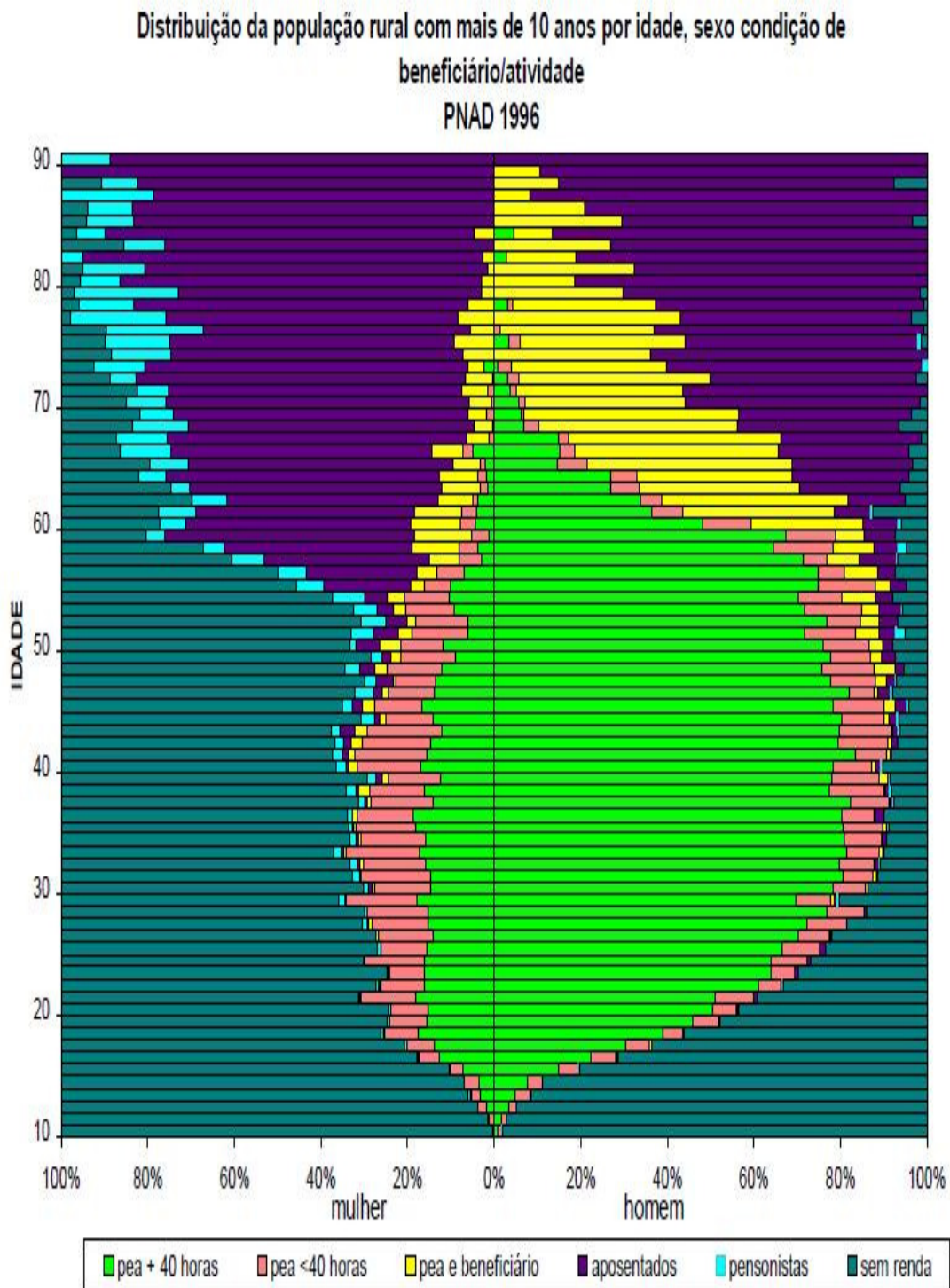
Gráfico 1



Fonte: Centro Latinoamericano para el Desarrollo Rural, Santiago, Chile

Já os Gráficos 2 e 3 são bastante complexos, apresentam dados relativos à população a partir de 10 anos de idade, sexo, condição de beneficiário e atividade, onde estão inclusos aposentados sem renda e pensionistas, este com separação entre homens e mulheres. O primeiro é uma pesquisa do ano de 1988 e o segundo no ano de 1996. Nestes gráficos é importante destacar a grande diferença entre a população economicamente ativa masculina com mais de 40 horas de trabalho

Gráfico 3



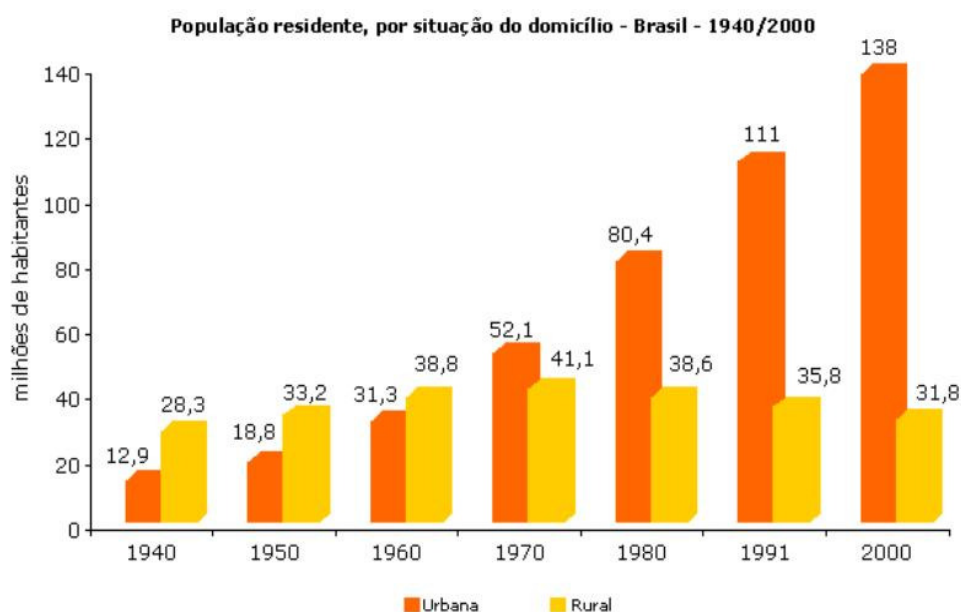
Finalizando este processo, o Gráfico 4, apresenta a realidade do Brasil no final do século XX, caracterizando-o como um país urbano, ou seja, no ano de 2000

a população urbana ultrapassou dois terços da população total, e atingiu a marca dos 138 milhões de pessoas

Ao analisar detalhadamente este gráfico nota-se que na década de 40 a população urbana era de 12,9 milhões de habitantes contra 28,3 milhões de habitantes rurais, passaram-se 30 anos e já na década de 70 os números já se inverteram, pois a população urbana já tinha mais de 10 milhões de habitantes que a rural, deste período em diante a diferença aumentou constantemente chegando no ano de 2000, com a diferença de aproximadamente 107 milhões de habitantes.

Destaca-se que em 60 anos a população rural cresceu apenas 3 milhões de habitantes aproximadamente e a urbana teve crescimento populacional de mais de 100%, a explicação para isto é que todas as gerações nascidas na zona rural tiveram quase na totalidade de pessoas transferidas para o meio rural, causando este enorme diferencial populacional no país (ANJOS, CALDAS, 2005).

Gráfico 4

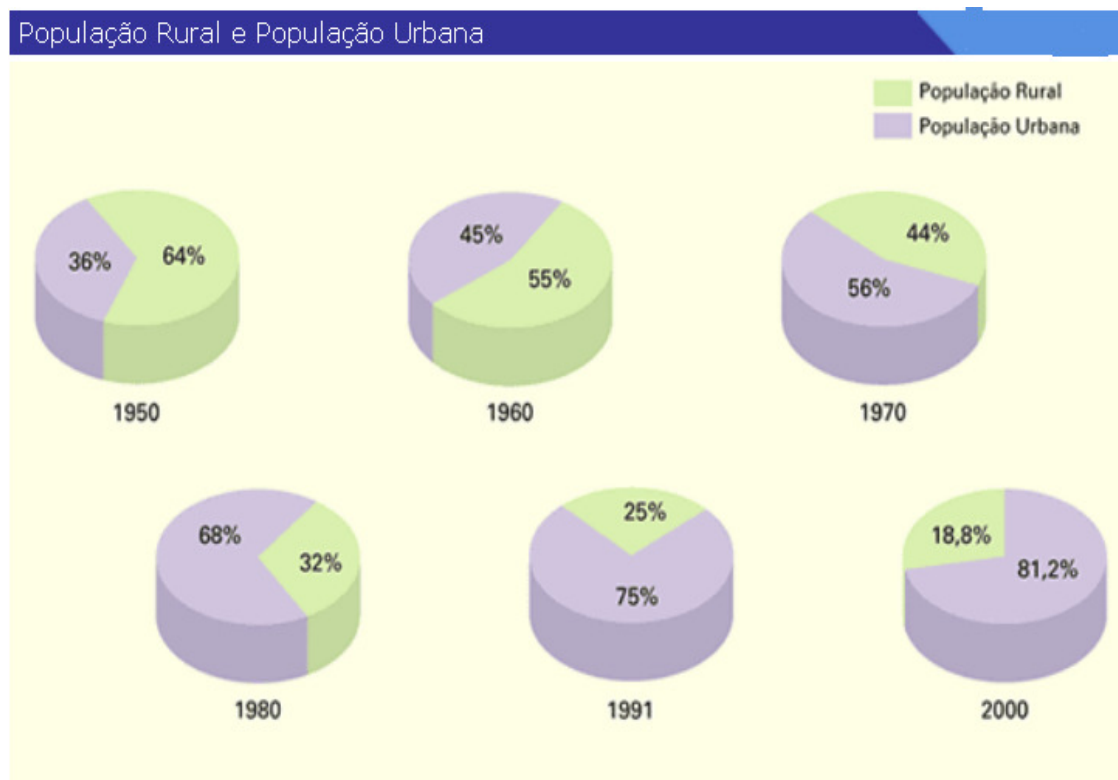


Fonte: IBGE teen – características da população

O Atlas Geográfico do Brasil apresenta uma pesquisa retratada no Gráfico 5 onde está o percentual comparativo da população rural e urbana desde a década de 50 até a década 90, mostrando a realidade destes com o passar dos tempos. Este gráfico é bastante parecido com o anterior na sua constituição, apenas diferente pois é composto de porcentagens apresentando de forma mais evidente e clara a

diferença do rural e do urbano desde a década de 50 até a de 2000, que anteriormente era maior para o meio urbano com 28% de vantagem para o meio rural, inverteu-se conseqüentemente na década de 70 e atualmente a urbana é superior com os atuais 81,2% de pessoas residindo no meio urbano.

Gráfico 5



Fonte: Atlas Geográfico do Brasil - melhoramentos

3.2 Resgate histórico do êxodo rural brasileiro

A urbanização e a modernização da agricultura foram às principais propulsoras do êxodo rural no caso brasileiro. Nas décadas de 1960, 1970 e 1980, vinte e sete milhões de pessoas migraram do rural para o urbano do país. A população rural brasileira que era de 44% do total em 1970 não passava de 22% em 1996. Esta redução pode ser explicada pelos movimentos migratórios e pela diminuição da taxa de natalidade. Enfim, o país passou por um processo de desruralização, que se concentrou em algumas regiões, principalmente na nordeste (CAMARANO e ABRAMOVAY, 1999).

Todo esse processo foi alavancado pela industrialização, que modificou as características populacionais dos países, aumentando com isso a sua população total, automaticamente reduzindo drasticamente sua população rural; e o efeito disso foi a concentração de grande parte da população em centros urbanos.

Poucos foram os países em que o processo de transferência de pessoas para as cidades ocorreu de maneira organizada. A industrialização em nosso país iniciada por volta de 1950, fez com que houvesse uma transferência enorme de mão-de-obra para as cidades, estas receberam um contingente muito grande de pessoas, com isso houve o barateamento dos salários, e aglomeração periférica dos grandes centros urbanos. A alta taxa de natalidade brasileira e baixa de mortalidade auxiliara na diminuição da gravidade do processo nesse período (CAMARANO e ABRAMOVAY, 1999).

A década de 1960 foi marcada pela desruralização do sudoeste do Brasil, já que essa região perdeu praticamente a metade de sua população rural para as cidades. Os fatores de atração das cidades em crescimento nesse período tiveram papel fundamental nessa situação, bem como as mudanças técnicas na agricultura regional, principalmente no estado de São Paulo. A diminuição das secas no período e o fim das obras rodoviárias da década anterior colaboraram para essa diminuição (CAMARANO e ABRAMOVAY, 1999).

Chegando aos anos 1970, os quais têm como característica “o Sul em busca do Norte”, ou seja, é o comportamento da região Sul que chama atenção no período. Quase a metade da população das áreas rurais da região sul ruma para as cidades do norte. Os incentivos à modernização agrícola são os responsáveis pela situação, que expulsa principalmente os agricultores familiares. Assim os chamados “gaúchos” rumaram para a região Norte. A região Centro-Oeste também perdeu bastante agricultores nessa década. De forma geral, inicia um processo de forte redução das taxas de natalidade nas áreas rurais brasileiras nessa década, principalmente nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Essa redução provocou, em médio prazo, a diminuição do êxodo rural em números absolutos (CAMARANO e ABRAMOVAY, 1999).

Na próxima década, anos 1980, “no Centro-Oeste crescer para expulsar”, ocorreu a desruralização da região Centro-Oeste. A expansão da fronteira agrícola em direção à região modificou a sua dinâmica produtiva, numa aposta, subsidiada pelo Estado, na soja e na pecuária de corte. Essas atividades não tinham uma alta

demanda por mão-de-obra, pelo contrário, provocando a saída de 48,8% da população rural da região. A novidade nessa região é que agora o fluxo é intra-regional, remetendo a população rural para pequenas e médias cidades nordestinas (CAMARANO e ABRAMOVAY, 1999).

Finalmente, na década de 1990 a participação nordestina no êxodo rural do país é ainda maior, mas é a região Centro-Oeste que mais se desruraliza durante o período. As novidades ficam por conta das regiões Sudeste e Sul. Nas duas realidades há um arrefecimento do êxodo rural, em termos absolutos e relativos. A região Norte, que atraía população rural, passa também a expulsar nessa década. Assim passa a existir dois claros tipos de comportamentos. As regiões Nordeste e o Centro-Oeste continuam sofrendo reduções representativas da população rural, enquanto que nas regiões Sul e Sudeste o êxodo rural perde a sua intensidade. Não se pode prever grandes reduções dessas populações, até porque já se encontram bastante reduzidas. Uma modificação importante se refere à seletividade por sexo e idade do migrante (CAMARANO e ABRAMOVAY, 1999).

3.3 O Êxodo rural no Estado do Rio Grande do Sul

A região sul em si, neste caso o Estado do Rio grande do Sul é uma região nitidamente agrícola, com extensas lavouras de soja, trigo, arroz e milho. Em algumas regiões há criações de gado, pois o solo, com características muito pedregosas possuindo apenas uma fina camada de pasto, esta por sua vez de excelente palatabilidade, tem impedido ainda a exploração agrícola. Com elevada tecnologia, as lavouras gaúchas, estão altamente mecanizadas, o que provoca aos empregados rurais, a busca das cidades, como forma de melhorar as condições de vida, buscando oportunidades de emprego, no setor terciário e de serviços.

Em 1957 começa a construção de Brasília, e novamente se inicia mais uma onda de êxodos rurais de diversos pontos do Brasil, dentre eles gaúchos em grande quantidade. Como o setor agropecuário da região Sul estava super lotado a solução foi migrar e a exploração da região centro-oeste e norte do país, despertou interesse de milhares de pessoas oriundas do Rio Grande do Sul, em especial pessoas

ligadas ao meio rural, estas se fixaram lá e não mais voltaram e ainda contribuíram para a enorme ascensão agropecuária daquela região.

Os gaúchos chegaram até a Transamazônica e que vitalizaram as áreas rurais do Norte do país durante os anos 70 e 80, transformando-as em zonas de crescimento da população rural desde os anos 60 a região norte recebeu cerca de 1,2 milhão de pessoas (PATARRA, 1991).

Os dados acima apresentam um êxodo populacional geral do estado, mas este reflete diretamente nos municípios deste, pois todos foram pessoas diretamente ligadas o setor rural, ou seja, foram agricultores gaúchos que expandiram fronteiras, em busca de melhor e maior produção, para isto investindo em outros estados em terras pouco exploradas e fixando-se lá, ainda levaram consigo, muitos trabalhadores rurais para o trabalho no maquinário.

3.4 A Situação atual do município de Quaraí quanto ao êxodo rural

O êxodo rural tanto no município de Quaraí como no país é um processo bastante antigo e de índices bastante elevados que possui várias explicações e formas de ocorrência. Por ser um movimento migratório, este fenômeno no qual as pessoas se transferem do meio rural para o meio urbano, afeta ambos os lados, pois o meio rural perde massa humana, mão-de-obra, produtores, produção e produtividade, qualidade de vida e vida social de quem reside no campo fica ainda mais baixa. Já o meio urbano, ganha mão-de-obra e quantidade de pessoas, mas esta quantidade gera o acúmulo de pessoas ao redor das cidades (favelas). Com isso, há certa escravização e o trabalho passa a ser menos remunerado, pois há muita disputa pelo mesmo.

O meio rural de um município, que tem como função proporcionar aos moradores locais uma vida sustentável e digna com a preservação das suas características, tem como ameaça o envelhecimento e a masculinização da população que podem comprometer esse cenário e fenômenos estão causando defasagens na sociedade municipal rural. Neste mesmo foco a falta do ensino escolar no meio rural, como ensino médio e o técnico, que condicionaram inúmeras gerações sucessoras a migrar para os centros urbanos em busca do conhecimento,

para no futuro, alcançar melhores remunerações e uma posição de destaque no mercado de trabalho.

O principal prejuízo que o meio rural municipal sofre é com a inserção da modernização agrícola, pois esta trouxe a substituição do homem por máquinas, onde a mão-de-obra humana requer conhecimento técnico para operação, além disso, fez com que os limites naturais locais fossem ultrapassados e até mesmo desrespeitados gerando insustentabilidade no desenvolvimento de suas práticas. Conforme Silva (2005) todos esses apontamentos nos fazem questionar o alcance e as consequências da modernização da agricultura, pois ao mesmo tempo em que ela trouxe avanços técnicos e científicos, a modernização ao invés de erradicar a fome, a miséria e as injustiças sociais, fez e faz ainda nos dias atuais com que estes fatores se agravem ainda mais.

Os trabalhos encontrados por estes seres humanos vindos do meio rural do município são sempre trabalhos de força, no caso dos homens e para as mulheres na maioria dos casos serviços domésticos, são os locais onde mais a população transferida do rural se adapta e o mercado de trabalho este que exige quase que na totalidade, pouco estudo, pouco trato com público externo.

A desruralização que é uma consequência do despovoamento, sendo este resultado da diminuição da população agrícola, mas também das migrações internas (campo/cidade) e consequente processo de concentração urbana. Fato este ainda é um grave problema que assola o município e continua acontecendo, porém agora marcada pela masculinização e envelhecimento da população.

Para melhor compreensão da situação do município de Quaraí, as informações descritas na Tabela 1 apresentam a realidade quaraense no ano de 2010, desde a população total e decorrente disso, a população rural e urbana, onde é gigantesca a diferença populacional do rural (1711 habitantes) e urbana (21310 habitantes), visto que o município possui uma área territorial de 3.147,647 km², dentro disso a densidade demográfica total do município atinge 7,31 habitantes por km². Em termos de realidade notamos que a diferença de homens e mulheres é de apenas 173 homens entre os 1711 habitantes rurais o que não retrata necessariamente a masculinização.

Tabela 1 – Discriminação populacional geral de Quaraí em 2010

Descrição	Mulheres	Homens
População residente		23021
População residente urbana		21310
População residente rural		1711
Homens/Mulheres	11793	11228
Área urbana	11069	10241
Área Rural	724	897

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE. Censo Demográfico 2010: características da população e dos domicílios. Quaraí/RS IBGE, 2010.

Perante estes resultados, foi necessário pesquisar nas escolas rurais e o resultado foi que a maioria das crianças rurais é feminina, portanto ao concluir o ensino fundamental as meninas deslocam-se em maior número para a cidade, aumentando desta forma ainda mais a diferença entre homens e mulheres no meio rural.

Ainda neste contexto a Tabela 2, apresenta outro comparativo, porém mais detalhado dos anos 2007 e 2010, desta vez dividindo a população por faixa etária, onde se pode comparar os números populacionais com maior precisão.

Tabela 2 – Quadro comparativo da quantidade populacional de Quaraí, por faixa etária nos anos de 2007 e 2010

Idade	2007		2010	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Até 1 ano	-	-	143	141
De 0 a 4 anos	1097	1063	636	597
De 5 a 9 anos	1103	1137	887	921
De 10 a 14 anos	1063	1068	1032	1016
De 15 a 19 anos	1008	1136	993	1055
De 20 a 24 anos	892	1020	815	827
De 25 a 29 anos	897	871	746	777
De 30 a 34 anos	871	875	728	699
De 35 a 39 anos	929	942	792	709
De 40 a 44 anos	739	690	759	756
De 45 a 49 anos	662	631	863	886
De 50 a 54 anos	641	649	690	615

Continuação Tabela 2 – Quadro comparativo da quantidade populacional de Quaraí, por faixa etária nos anos de 2007 e 2010

De 55 a 59 anos	571	491	567	562
De 60 a 64 anos	557	508	587	479
De 65 a 69 anos	317	311	492	402
De 70 a 74 anos	297	233	395	361
De 75 a 79 anos	261	217	284	210
Acima de 76 anos	209	102	-	-
De 80 a 84 anos	-	-	218	131
De 85 a 89 anos	-	-	107	53
De 90 a 94 anos	-	-	44	27
De 95 a 99 anos	-	-	15	4

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE. Censo Demográfico 2007 e 2010: características da população e dos domicílios. Quaraí/RS IBGE

3.4.1 O êxodo rural no município de Quaraí

Em Quaraí, o êxodo rural, em especial a masculinização rural teve início e já apresentaram incidência, desde a emancipação municipal. Quaraí tornou-se cidade através do ato público nº 150 no dia 26 de março de 1890, deixando de ser Vila de São João Batista do Quaraí para transformar-se em cidade de Quaraí. A palavra Quaraí é uma composição de origem indígena que na linguagem Tupi-guarani significa: "Rio das Garças", ou ainda "Rio do Sol".

Antes mesmo e logo após tornar-se cidade, prontamente já se instalaram aqui muitos fazendeiros e donos de vastas extensões territoriais, que outrora residiam em suas fazendas. Construíram casas (arquitetura antiga e enormes residências), migraram famílias inteiras para o meio urbano, com expectativas múltiplas, aonde o acesso ao estudo e serviços de saúde e saneamento vinha ao encontro da realidade. Mudaram-se então as mulheres e crianças e os homens (adultos e crianças) residiam nas fazendas, na zona rural (masculinização e envelhecimento). Os homens continuavam realizando os trabalhos rurais, nos quais o sexo feminino, nunca teve espaço. Além das famílias de alto poder aquisitivo, vieram junto, empregadas e mulheres serviçais, que serviam às famílias ricas. Desta forma, o campo, já teve um alto índice de público masculino.

Os anos foram se passando, a realidade manteve-se e a cidade aumentou ainda mais em tamanho e potencialidades. Surgiu então em 1907 o Saladeiro San

Carlos, ou Charqueada San Carlos. Localizado entre as picadas do Perau e da Pedra Moura, e teve como primeiros proprietários os senhores Antonio Carlos Reverbel, um brasileiro e Carlos Mandive, um uruguaio. Segundo informações encontradas no histórico do Saladeiro, na época, no porto de Montevideú chegavam produtos de toda a Europa sem barreiras alfandegárias e com isso incentivou a cobiça de alguns exportadores uruguaiois que se aproveitaram dessas concessões e juntaram ao charque outras mercadorias, e com isso o contrabando cresce de maneira que leva o governo brasileiro a decretar lei federal, “Lei da Desnacionalização do Charque”, proibindo a entrada de charque em território brasileiro, inviabilizando com isso a indústria do charque no município de Quaraí.

Durante a existência do Saladeiro, este por sua vez, prendeu ainda mais a atenção e gerou um grande deslocamento humano da região rural. Abandonaram o campo inúmeras famílias (homens e mulheres) com esperança de melhorarem de vida e fixarem-se em meio à sociedade urbana. Surgiram naquela época os “bucheiros”, que eram pessoas que iam até o saladeiro para receber gratuitamente as partes da carne do animal que não serviam para salgar (vísceras, couro, ossos e outras). Muitos destes eram antigos trabalhadores rurais que viam nesta oportunidade, uma forma de sustentar suas famílias na zona urbana.

O Saladeiro contribuiu muito para a economia local e também para o aumento do êxodo rural, pois muitos peões de fazendas e trabalhadores rurais diaristas abandonaram o campo na expectativa de sustentarem suas famílias no mercado que o charque gerava em Quaraí. Este ainda gerou centenas de empregos e movimentou bastante a economia local, mas a lei brasileira, o tornou inviável no município, desta forma então, veio a fechar suas portas nos anos finais de década de 1920.

O fechamento do Saladeiro trouxe para Quaraí um enorme *déficit* financeiro, já que o município era na época o quarto município do estado em arrecadação de verba, isto para uma cidade do interior e bastante pequena era algo muito valorizado. Fruto desta enorme arrecadação, o município tornou-se de grande expressão perante o estado, era conhecido e famoso internacionalmente pela produção de charque, atraindo inúmeros benefícios à cidade que entraram em decadência juntamente com a população com o fechamento do Saladeiro. Como contribuição à economia local, ressalta-se ainda que a rede elétrica da cidade quem financiou foi o próprio Saladeiro, e isso fez a cidade crescer muito e que Quaraí

desde sua emancipação até o fechamento do Saladeiro (cerca de 40 anos) possuía 12 mil habitantes. Desde o fechamento até hoje se passaram 80 anos e a cidade atualmente possui pouco mais de 23 mil habitantes. Portanto, ocorreu um crescimento muito acentuado por causa do Saladeiro, pois todo o comércio da cidade era voltado para a empresa, que ao fechar levou pessoas à falência na cidade.

O comércio sempre foi um ponto forte neste município, por se tratar de uma fronteira, desde a criação da vila às margens do rio Quaraí, já havia comércio e contrabando de produtos e bens com o país vizinho Uruguai, e por sua vez a cidade de Artigas.

A Ponte Internacional da Concórdia, que une Brasil e Uruguai, foi inaugurada em três de Abril de 1968, sendo que a construção da mesma uniu os dois países ainda mais e fortaleceu a economia municipal, mas também contribuiu de forma maciça aos altos índices de êxodo rural no município, ou seja, a construção da ponte deslocou centenas de pessoas para o meio urbano quaraense, gerou renda e benefícios durante a construção para muitas pessoas, mas com o término, favelizou a cidade, que havia crescido muito durante a obra, mas após o término voltou à normalidade, sustentando-se do comércio e contrabando internacional de mercadorias alimentícias e das atividades agropecuárias. Conforme relato de L.C.V.

Logo após, a cidade voltou para outra grande obra que chamou muito a atenção da mão-de-obra humana que residia no campo, e que já vinha sendo afetada e posta de lado pela Revolução Verde e a Modernização da Agricultura. A construção da BR 293, que liga as cidades de Quaraí e Sant'Ana do Livramento, com extensão de 105 km, gerou muito trabalho e movimentou a economia municipal durante longos anos. Foi concluída em 8 de julho de 1981. Esta obra mesmo após ter sido concluída, ainda, manteve a ocorrência do êxodo rural em Quaraí, pois encurtou distâncias e facilitaram a chegada de novas tecnologias e equipamentos, frutos estes da modernização agrícola, que eliminaram muita mão-de-obra humana dos estabelecimentos rurais. Ou seja, a máquina substituiu inúmeros homens, trazendo lucro e benefícios aos grandes agricultores e pecuaristas proprietários de terra. A classe operária teve que partir em direção à zona urbana, procurando algum tipo de trabalho que gerasse renda.

3.4.2 Surgimento de Políticas Públicas favoráveis ao homem do campo

Na entrevista sobre o tema deste trabalho, L.C.V. iniciou dizendo que acredita que a situação do êxodo rural diminuiu quase em totalidade no início do ano 2000, com a criação por parte do Governo Federal, do Banco da Terra, um programa que veio com a finalidade de propor financiamento para imóveis rurais, sendo direcionado exclusivamente aos trabalhadores rurais (assalariados), posseiros e arrendatários, que comprovassem um período mínimo de cinco anos de experiência no setor agropecuário e ou trabalhadores proprietários de imóveis rurais cujas áreas de posse não alcançassem a dimensão da propriedade familiar (ou módulo rural). Desta forma, inúmeras famílias foram beneficiadas, pois o programa apresentava condições muito atrativas e promissoras.

Porém, erros julgados irreparáveis foram cometidos, principalmente na escolha das áreas de terra, quase todas de péssima qualidade, tanto para a exploração agrícola, como pecuária, apresentam-se em regiões muito pedregosas ou muito arenosas. Este fator foi o desencadeador principal para que o programa viesse a falhar como de fato veio. A grande maioria abandonou os estabelecimentos, alugou, arrendou e retornou ao meio urbano.

Com isso, o êxodo voltou à tona neste município, mas não em tão forte escala, pois outras políticas públicas como o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Energia Elétrica - Luz para Todos que foi criado em 2004 pelo Governo Federal, este sob a coordenação do Ministério de Minas e Energia com participação da Eletrobrás e de suas empresas controladas para levar energia elétrica para a população do meio rural.

Outra política pública colaboradora foi o Pronaf³ (Programa Nacional do Fortalecimento da Agricultura Familiar) também do Governo Federal, ambas as iniciativas trouxeram à população rural melhores condições de vida e comodidade pois com a chegada da energia elétrica, a possibilidade de água encanada e saneamento básico, muitas pessoas optaram por permanecer no meio rural.

³ Pronaf é um programa do governo federal, que atende os mini e pequenos produtores rurais que desenvolvem suas atividades pela sua força de trabalho e de sua família. Tem como objetivo fortalecer as atividades desenvolvidas pelo produtor familiar integrá-los aos agronegócios, proporcionar-lhe aumento de renda e agregando valor ao produto e à propriedade, modernizado o sistema produtivo, valorizar o produtor rural e a profissionalizar os produtores.

O Pronaf desde sua criação em 1995, até hoje em Quaraí, trouxe inúmeros benefícios e incessantes gerações de renda e agregação de valor aos produtos que a agricultura familiar produz. Tem bastante aceitação porque envolve pouca burocracia para cadastramento, é simples de ser compreendido, fornece valores acessíveis de serem pagos e por isso tem um dos menores índices de inadimplência se for comparado a outras linhas de crédito. Além de ter diferentes níveis, tais como financiamento, custeio e investimento. Isto faz com que o produtor se insira no quadro que melhor se encaixe na sua realidade e consiga aplicar o dinheiro exatamente como o planejado.

É importante ressaltar que essas políticas auxiliaram pessoas aposentado e idosas que não possuíam perspectivas futuras no meio urbano (envelhecimento populacional). Necessitavam para sua manutenção no meio rural, apenas de suas aposentadorias e a exploração agropecuária em pequena escala, muitas vezes como forma de passatempo.

Para M.A.P., outro entrevistado, é de fundamental importância para manter homem e mulher no campo (os poucos que ainda se submetem a permanecer no espaço rural) algumas iniciativas, destacando uma delas já desenvolvida atualmente que é a Luz no Campo, energia elétrica para a totalidade dos que no campo permanecem. Segundo relata, se tivesse chegado até a década de oitenta, por exemplo, muitas famílias teriam refletido de forma diferente sobre a venda de seus pequenos lotes de terra e não viriam se entrincheirar nas periferias da cidade.

A aposentadoria proporciona aos mais idosos a possibilidade de adquirir o que não é produzido nas suas propriedades, e que se mantenham ativos em termos de comercialização. Mesmo havendo uma diminuição da produção pelo fato da idade avançada, a aposentadoria faz com que eles não saiam de suas propriedades porque produzem menos, mas têm uma renda garantida.

Na obra de Paulilo (2004, p.235), o autor deixa claro que a aposentadoria entre os agricultores familiares dificilmente significa parar de trabalhar, mas receber todo o mês um pequeno montante de dinheiro que é muito bem vindo. Valor este que acaba sendo estendido também aos filhos, porque os pais usam o dinheiro no estabelecimento, pois compram mantimentos, pagam contas (energia elétrica) ou mesmo emprestam dinheiro aos filhos.

O aumento populacional brasileiro, atualmente se dá em sua maioria com a chegada de idosos sem espaço de trabalho ou condições de continuarem no meio

rural. Por conta disso, ações governamentais foram criadas na busca por uma forma de fixação do homem ao campo, portanto, alguns instrumentos são utilizados pelos governos para aumentar o produto nacional, fixar o idoso no campo e com isso diminuir a ascendência do quadro do êxodo rural, quando se trata de pessoas acima de 60 anos. Com a fixação do homem no campo, os mesmos garantem sua terra e geram renda para a família. Referente a isto, M.A.P. complementa ainda, que a garantia da renda extraída da propriedade rural deve ser estimulada através de políticas públicas que garantam mercado para a produção, e a facilidade de escoar essas mercadorias até o mercado consumidor (construção e melhoria de estradas).

Com a aplicação deste estudo para a forma prática, ou seja, estradas e mercado competitivo é capaz de absorver a produção agropecuária quaraiense. Atualmente dentro do município merecem destaque pela grande ascensão no mercado, a produção leiteira e a produção de uvas vinícolas, ambas com excelente campo de comercialização, assim como outras atividades, pecuárias (bovinos, ovinos, aves, peixes, abelhas e suínos) como agrícolas (arroz, milho, sorgo, soja e cucurbitáceas em geral) que o município produz com qualidade, mas em escalas menores devido às condições das vias de escoamento e condições de mercado de comercialização.

3.4.3 O Envelhecimento rural e nível de ocorrência

Em outras palavras os idosos e aposentados rurais contribuem sim para a estagnação do êxodo rural, mas preenchem lacunas do envelhecimento e não colaboram para o desenvolvimento rural⁴ pois não tem ganância de evoluir dentro da propriedade, portanto, há a junção do comodismo com a idade avançada que acaba mantendo aquela propriedade, que muitas vezes, apresenta um potencial agropecuário enorme em estado de repouso. A grande maioria da população rural quaraiense hoje é formada por adultos e idosos, sendo alta a quantidade de idosos. Não se encontra na maior parte dos domicílios jovens ou crianças

⁴ O desenvolvimento rural implica a criação de novos produtos e novos serviços, associados a novos mercados; procura formas de redução de custos a partir de novas trajetórias tecnológicas; tenta reconstruir a agricultura não apenas no nível dos estabelecimentos, mas em termos regionais e da economia rural como um todo. (KAGEYAMA, Ângela. *Desenvolvimento Rural: Conceito e Medida*. p.6.)

Neste contexto, o produtor rural desestimulou-se a trabalhar, principalmente no setor agrícola, pois este causou para o pequeno produtor que não se adaptou e/ou acompanhou a modernização da agricultura, em todos os casos por falta de recursos financeiros, a entrada em situação de decadência financeira, já que atualmente não se comercializa produtos como antigamente, onde as viagens até a cidade eram feitas de carroça puxada a bois e vendiam-se toneladas de produtos (melancia, abóbora, mandioca e batata doce) em questão de poucas horas no comércio local. Hoje nada disso existem mais, as estradas possuem boa trafegabilidade, carroça é objeto de museu, tudo evoluiu, mas as grandes produções destes mesmos produtos e a variedade infinita de gêneros alimentícios que a indústria moderna apresenta, dificulta a inserção das produções agrícolas oriundo de pequenas propriedades rurais.

Por outro lado, embora o produtor agrícola seja competente no que faz o custo dos insumos para produção, impostos incluídos neles, tornam o produto sem condições de competir no mercado, a exemplo do que está atualmente acontecendo com o arroz gaúcho, onde o Rio grande do Sul atingiu a maior safra de todos os tempos, levando-se em conta a área plantada e produto extraído, mas não tem mercado para este produto.

Em resumo, a grande produção de produtos animais e vegetais, por indústrias de grande porte, torna a produção da agricultura familiar inviável, mesmo esta sendo comprovada muito mais natural, livre de agrotóxicos, produzida com métodos saudáveis, a facilidade de comprar um produto enlatado, embutido e embalado na prateleira dos comércios é julgada muito mais fácil do que processar o produto que acabara de ser colhido. Desta forma a agricultura familiar perde espaço no mercado comercial quando comparada às grandes indústrias, não pela qualidade do produto, mas sim pela quantidade e forma de apresentação.

Por fim, o entrevistado L.C.V., afirma que o município não tem capacidade de se desenvolver uniformemente, explica que nas regiões mais próximas da sede do município há um melhor e maior desenvolvimento das comunidades e propriedades rurais até pela facilidade de chegada de recursos em todos os aspectos, que trazem benefícios mais rápidos. Existem ainda em Quaraí, comunidades situadas entre 50 e 90 km (Boa União e Pai Passo) da sede que ainda trabalham de forma desatualizada e produzem com métodos antigos e ultrapassados, além da maior dificuldade julgada pelos moradores, a distância da sede municipal e a qualidade da

malha rodoviária (estradas de chão em condições precárias), estas neste estado, não por falta de vontade de órgãos competentes, mas sim pela falta de recursos e maquinário, que não dá conta de manter todas as estradas em boas condições de uso.

Nota-se também que as regiões pouco desenvolvidas são aquelas situadas no meio de grandes propriedades, fazendas com grande extensão produtoras de arroz e exploração de gado de corte em grande escala. Os donos dessas grandes áreas de terra geralmente não têm muita preocupação com as condições de vida local porque eles próprios não costumam residir na fazenda, na maioria das vezes preferem o conforto urbano. Desta forma, estas comunidades ficam isoladas sem apresentar desenvolvimento, diferentemente das regiões onde há aglomeração muito grande de pequenas e médias propriedades, o que facilita a distribuição de recursos e a torna mais homogênea em capacidade e potencial de produção.

3.4.4 Políticas públicas e o abandono do meio rural

O responsável pelo maior índice de êxodo rural em Quaraí foi sem dúvida nenhuma o fenômeno brasileiro, ocorrido durante o final de década de 1980, com o governo de Fernando Collor de Mello, este com inflação em patamares jamais vistos no País, com isso, as pessoas várias criaram expectativas, entre elas a esperança de colocar na poupança, no banco, seus recursos. Houve uma avalanche de vendas de produtos, gado, ovelha, cavalos, em fim, até mesmo galinhas, suínos e de terra em grande quantidade, pois os rendimentos, disfarçados de juros, fantasiavam a possibilidade de ampliar patrimônio, viveu-se uma farsa, a poupança enganou, estimulou e atraiu muito produtor. Depois veio a decepção, confisco da poupança, foi um verdadeiro golpe, acabou com a esperança e o capital de muitos e os produtores rurais, muito especiais os pequenos, muitos deles, perderam a esperança de continuar no campo e a possibilidade de sobreviver nele com suas famílias, na Decana de Collor e Sarney o êxodo rural foi alarmante. “Se gestores Nacionais com perfil administrativo destes senhores prevalecem, o homem rural esta sujeito ao seu fim” enfatiza o entrevistado M.A.P., que ainda declarou que seu pai foi um destes iludibriados na esperança de lucrar muito, vendeu terra, carro e animais e os depositou na poupança, passado anos, perdeu tudo.

Na região do Areal, Passo da Colônia, num trecho inferior a 10 km de distância encontra-se mais de doze “taperas”, ou seja, antigos estabelecimentos rurais, onde residiam famílias e que todas estas levadas pela esperança de alta lucratividade imposta pelo Governo da atualidade. Todos venderam tudo que tinham e se mudaram para a cidade e logo depois sofreram as consequências ocorridas no País.

Assim, o passar dos anos e as mudanças da sociedade em si está fazendo com que o êxodo rural esteja se tornando um processo mais exigente e seletivo, isto quer dizer que na maioria dos casos as cidades estão recebendo uma população bem mais jovem e com capacidade produtiva de alto nível de capacitacional. A comprovação disso é demonstrada em pesquisas realizadas no Brasil inteiro, com marco inicial baseado no idealizador destes estudos, Jean Roche, sobre a dinâmica migratória rio-grandenses, realizada entre os anos finais do século XIX e os anos iniciais do século XX. Não há dúvida que o rompimento da inércia das pesquisas é de que o êxodo rural é a imagem do desencontro do andamento da re-estruturação do potencial de trabalho e a disposição de trabalho e atividades no campo. A aceitação desse suposto não tende desconhecer outras situações que devem ser garimpadas para uma completa verificação destas questões.

A pesquisa de Camarano e Abramovay (1999) apresenta que houve uma diminuição da idade média da população rural brasileira, esta é maior entre as mulheres. Portanto, elas, deixam a vida rural em maior contingente e mais cedo que os homens. Com isso, surgem três prováveis motivos para explicar o maior êxodo feminino: o aumento de serviços urbanos, a desvalorização do trabalho da família rural e a interação disso com a formação educacional familiar. Já Brumer (2004, p. 210), levanta outras possíveis explicações:

A seletividade da migração por idade e sexo pode ser explicada, e, grande parte, pela falta de oportunidades existentes no meio rural para a inserção dos jovens, de forma independente da tutela dos pais; pela forma como ocorre a divisão do trabalho no interior dos estabelecimentos agropecuários e pela relativa invisibilidade do trabalho executado por crianças, jovens e mulheres; pelas tradições culturais que priorizam os homens às mulheres na execução dos trabalhos agropecuários mais especializados, tecnicizados e mecanizados, na chefia do estabelecimento e na comercialização dos produtos; pelas oportunidades de trabalho parcial ou de empregos fora da agricultura para a população residente no meio rural; e pela exclusão das mulheres na herança da terra.

Desta forma a questão da masculinização em áreas rurais caracteriza-se como importante processo da dinâmica demográfica do meio rural.

A realidade do município hoje já é bem diferente do que ocorreu do período transitório das décadas de 80 e 90, onde o abandono de inúmeras famílias que acreditavam nos rendimentos da poupança deixou níveis assustadores de êxodo rural em consequência o desenvolvimento rural municipal entrou em repouso, mesmo que os remanescentes evoluíssem dentro das propriedades não adiantou para elevar o desenvolvimento a níveis superiores.

As mulheres de Quaraí, por sua vez, colaboram em muito quando se relaciona desenvolvimento rural e declínio demográfico, ou seja, um responde ao outro que somados resultam na masculinização. Portanto a falta de mercado trabalhista no meio rural e o aumento da procura por este no urbano, além da dificuldade enorme de acesso ao estudo, provocam a saída feminina e desestruturam a dinâmica demográfica, mesmo que a aposentadoria rural e a luz elétrica vêm contra este aspecto, não atingem o mesmo público e com isso, não diminuem o crescimento da masculinização quaraense.

4 A MIGRAÇÃO POPULACIONAL DO CAMPO PARA O ESPAÇO URBANO E AS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E ECONÔMICAS SOFRIDAS PELO MEIO RURAL

O meio rural do município assim como qualquer outro setor de mercado e trabalho sente com a perda de objetos ou ferramentas essenciais para seu bom funcionamento, sofreu com o abandono maciço de mulheres.

Esta realidade sofreu alterações mais expressivas no final da década de 1990 e a década de 2000, esta realidade modificou-se substancialmente. Políticas públicas inovadoras como a aposentadoria rural e a chegada de energia elétrica, contribuíram muito para o aumento da possibilidade de que pessoas mais idosas permaneçam mais tempo no meio rural. Salienta-se também que, para boa parte da população jovial, que cresceu assistindo as inúmeras dificuldades encontradas para a reprodução socioeconômica das propriedades e teve certamente, um maior acesso à escolaridade com a facilidade de ligação com o meio urbano, entende-se que a cidade ainda é visualizada como o caminho de um futuro promissor.

O município hoje, conforme dados dos últimos Sensos Demográficos, estagnou e crescimento populacional, ou seja, não há uma evolução, um aumento de habitantes. Este fato ocorre a partir do início da década de 90, onde a região da serra gaúcha, principalmente as cidades de Bento Gonçalves, Farroupilha, e Carlos Barbosa, passaram a ser foco das migrações por jovens quaraienses, que abandonaram a cidade em busca de emprego e melhoria na qualidade de vida, coisa que atualmente a cidade não oferece. Em 20 anos cerca de 20 mil habitantes mudaram-se de Quaraí e não mais retornaram a grande maioria para a serra onde inúmeras indústrias de diversos setores instalaram-se. O público que foi para a serra é basicamente formado por jovens maiores de idade, de ambos os sexos, que não possuíam ocupação nenhuma no município pela carência que o mesmo apresenta em empregos.

Atualmente o órgão que mais emprega, centenas de homens na cidade é o 5º Regimento de Cavalaria Mecanizado, Quartel do Exército que possui cerca de 600 militares, dentre eles mais de 300, oriundos do município, o restante são militares de carreira transferidos de outros locais e militares da cidade de Pelotas que incorporam em Quaraí, para completarem as vagas de serviço militar obrigatório que o município não supre.

Mesmo assim, os militares temporários que cumprem sete anos de serviço militar (geralmente 25 anos de idade), ao saírem não têm muito campo de trabalho e emprego, embora estes já possuam ensino superior e/ou cursos de aperfeiçoamento. Resta então procurarem trabalho em outras cidades e outros estados às vezes em Santa Catarina (Blumenau, Brusque, Chapecó) onde há ofertas de trabalho, coisa inexistente atualmente no município.

4.1 Influências das transformações sociais e econômicas no desenvolvimento rural do município

Esta situação de dificuldade e incertezas sucessórias de terras tem afetado diretamente o desenvolvimento rural do município. Geralmente quem é o responsável pela permanência dos filhos na agricultura é o próprio meio rural em decorrência de suas mudanças estruturais (produtivas, econômicas e sociais) e pelo encurtamento das distâncias entre o rural e o urbano, conforme já citado anteriormente neste trabalho. Fatos estes que vem provocando questionamentos sobre a real definição do rural, que é dada pela oposição ao urbano (o que está fora do meio urbano). Conforme o meio rural brasileiro que veio sofrendo mudanças ao longo dos tempos que trouxeram uma maior e melhor diversificação econômica a este meio, desta forma Quaraí está instituído num espaço multifuncional, que envolve a presença de atividades agrícolas e não-agrícolas.

A realidade quaraíense desta questão hoje é explicada através do crescimento das aglomerações urbanas, em consequência o esvaziamento do campo, desta forma, reflete diretamente para a sucessão agrícola familiar. Os filhos avaliam o modo de vida rural é através do espelhamento no modo de vida dos próprios pais. O êxodo rural é fato em evidência em Quaraí porque o processo de sucessão na agricultura não apresenta condições de prosperidade, principalmente nas regiões mais isoladas do município.

Os filhos desistem da ocupação agrícola, baseados em diferentes razões que variam desde a questão da renda familiar, das dificuldades do trabalho agrícola e desvalorização da ocupação (BRUMER e SPANEVELLO, 2008). Também existem outras razões que motivam a migração juvenil, por exemplo, a desvalorização do trabalho feminino, a baixa expectativa das mulheres herdarem a terra, estes por sua

vez, aspectos impulsionadores da maior parte das saídas de moças em relação aos rapazes, resultando numa migração seletiva por sexo. Isso resulta no já mencionado anteriormente neste trabalho, ou seja, dois processos sociais assolam a zona rural: o envelhecimento da população do campo causado pela saída dos filhos do estabelecimento familiar e masculinização devido à saída mais intensa das moças, aumentando as dificuldades de namoros e casamentos entre jovens do mesmo meio (rural).

Por outro lado, nem sempre a saída dos jovens é considerada prejudicial, quando se trata da realidade da maioria das comunidades rurais de Quaraí, onde a pobreza é um grande problema. Com a escassa possibilidade de qualidade de vida, a migração garante na maioria dos casos um caminho para que melhores condições sejam alcançadas. Claro que, as implicações dessas migrações além de esvaziarem o contingente populacional da comunidade local também e implica sobre os estabelecimentos com sucessores, ou seja, é um risco real. Para isto, mesmo que existam filhos que desejam permanecer como agricultores, a migração jovem feminina claramente fortalece o processo de masculinização no meio rural, pois o número de homens que permanece no meio rural é relativamente maior em relação ao das mulheres, desta forma criam-se barreiras frente ao estabelecimento, quando o fator em questão é a criação de novas famílias pelos futuros sucessores. Com isso haverá um menor índice de filhos através da queda, refletidos da taxa de fecundidade e esta, traz limitações à sucessão.

Ligado a isso, D.F.M., comenta que antigamente as famílias eram numerosas, ela mesma teve 12 irmãos, e vários filhos dispostos a suceder o pai, e que hoje a sucessão da terra gira em torno de um só, caso exista outros é difícil que ambos consigam se fixar e progredir em pequenas propriedades. Afirma ainda quem a sucessão sempre foi baseada na necessidade de manter o patrimônio entre os familiares, mais pelo amor pela terra. Por isso, os agricultores buscam entre seus filhos um sucessor para o seu patrimônio (no caso dela o irmão caçula assumiu tudo) e para isso dar certo a família em geral procura encaminhar os outros filhos para outros destinos na vida que rendam progresso e fixação, para desta forma não comprometer num futuro próximo quem herdou a terra, que geralmente fica para o filho caçula que é quem acompanha os pais na fase idosa de vida, quem geralmente fica retido na propriedade responsabilizando-se pelos cuidados com os pais.

As junções dos fatores externos e internos do meio rural mostram a notória aproximação das relações com o meio urbano, com isso o rural adquire aspecto negativo, este geralmente visto como lugar do atraso tecnológico, de excesso de trabalho, onde não há férias, há falta de espaços para lazer e de renda não garantida. Por isso que os filhos criam disposição para outra ocupação abrindo mão muitas vezes das possibilidades sucessórias.

O esvaziamento demográfico da zona rural municipal ocorre especialmente pela saída da população jovem, desta forma, faltam sucessores para dar continuidade aos estabelecimentos, além disso, há um aumento progressivo do envelhecimento populacional rural, este fato, já explicado neste mesmo trabalho.

Na maioria das situações problemas sociais rurais, são gerados pelo êxodo. No meio urbano são as cidades que recebem grande quantidade de migrantes e quase na totalidade, estas não estão preparadas para tal fenômeno. No município, a área rural também é muito afetada com o êxodo. A diminuição da população local paralisa o desenvolvimento rural, em outras palavras, muitas propriedades deixam de exercer suas atividades agropecuárias por falta de homens e mulheres que desempenham funções indispensáveis neste contexto, ainda diminui a arrecadação de impostos, a produção agrícola decresce (produção e produtividade), isto leva muitos municípios para níveis de crise.

Ainda neste eixo relativo ao prejuízo que o êxodo provoca no desenvolvimento rural, merece destaque a insegurança alimentar⁵ do país, reflete no meio rural, este fornecedor de toda a cadeia alimentar brasileira, pois a não adequação à normas e legislações em vigor que norteiam a produção correta de alimentos, bens e serviços, afeta as propriedades que não obedecem as especificações sanitárias e ambientais, estas optam por para de produzir e investir em outro setor do que se adaptar as exigências técnicas dos órgãos fiscalizadores. Concorre também para isto, o baixo índice de produção agropecuário que devido à falta ou não suprimento total de políticas e incentivos agrícolas, a enorme deficiência de mão-de-obra (recursos humanos) e a escassez de recursos hídricos, às vezes por condições climáticas ou características da região, colaboram para a não resolução e agravamento do problema.

⁵ Insegurança alimentar é a falta de disponibilidade e o acesso das pessoas aos alimentos. Uma casa é considerada como tendo segurança alimentar quando seus ocupantes não vivem com fome ou sob o medo de inanição.

4.2 Novos herdeiros e o destino das propriedades

Em muitos casos em Quaraí, a permanência dos filhos nas propriedades deixa de ocorrer e com isso os estabelecimentos tornam-se de outros proprietários, muitas vezes sem ligações com o meio rural. Na maioria dos casos é comprovado que o esgotamento da capacidade física de trabalho dos pais é motivo para que os mesmos, ou os filhos, vendam ou arrendem seus estabelecimentos para vizinhos ou para moradores da cidade que transformam as propriedades em sítio de lazer ou de finais de semana, ou ainda, em muitos casos, em estabelecimentos empresariais. Em outras palavras os agricultores locais são substituídos por outros de fora, há desta forma uma ruptura do tecido e das relações sociais características do meio rural.

Existem agricultores, principalmente na região do Areal, Quatepe, Caty, Passo da Colônia e Passo do Meio, que nitidamente demonstram que não tem nenhuma intenção de se desfazer do patrimônio, onde consideram que a terra não se vende, pois valorizam muito o trabalho de longos anos, às vezes outras gerações. A aquisição do estabelecimento rural principalmente na região de fronteira seja pela herança, ou por compra de parte de irmãos, de terceiros ou ambas, é fruto do resultado de um esforço enorme para que as famílias vivam com as condições mínimas necessárias à sobrevivência. Mesmo os filhos desistindo das terras, a expectativa dos pais é repassar o patrimônio para eles.

Em muitos dos casos os filhos, após herdarem as terras e não mais residirem no meio rural, empregam um conhecido ou alguém de confiança da família e que goste de atividades agrícolas para continuar com a propriedade. Às vezes até os próprios pais tomam tal atitude quando atingem a velhice ou quando a força física diminuir e não mais poderão exercer os trabalhos, estes, sem poder contar com os filhos para dar suporte e assistência necessária acabam contratando empregados.

Uma situação que também colabora para a questão do abandono de muitas comunidades é o fato das propriedades vizinhas também estarem passando pelo mesmo processo sucessório onde os filhos dos vizinhos também estão saindo e por consequência, os moradores migram para a cidade. Tal fato reduz a dinâmica social do meio rural. Além disso, os agricultores deixam de investir mais no estabelecimento, mesmo porque não vai ficar ninguém para cuidar ou continuar na

propriedade e as estruturas, maquinários, galpões e outros bens também vão perdendo a função.

Neste pensamento e concordando com o argumento de Wolf (1976, p. 28), “a propriedade é tanto uma unidade econômica como um lar”. Desta forma o poder paterno na decisão da transmissão do patrimônio ainda é inviolável, portanto, o pai controla a forma e o momento da divisão, feito isso vem à tona a incessante perspectiva tão desejada pelos pais de que os filhos venham a preservar de alguma forma o estabelecimento familiar e que cada vez busque agregar valor a terra, não deixa de ser uma realidade das comunidades locais.

Desta forma ocorre a mudança dos filhos do meio rural em busca de novas opções de vida e trabalho no meio urbano. São motivados por agentes externos (principalmente o estudo) e internos (descapitalização da família e da propriedade, escassa área de terra, entre outros). Os pais por sua vez, vendo que não há interesse dos filhos pela propriedade resolvem por si vender a propriedade a deixar para os filhos, mesmo sendo um desejo deles que os filhos ficassem no meio rural.

No entanto, sabe-se que as condições das pequenas propriedades (pouca área de terra, qualidade de solo muito baixa, poucas fontes de água e falta de capital para realizar novos investimentos) não estimulam a permanência dos filhos com planos futuros de desenvolvimento. A falta de herdeiros, além de comprometer a continuidade da propriedade, gera um esvaziamento populacional, tanto nas propriedades como nas comunidades rurais. Obviamente que os pais sentem a falta dos filhos e deixam isso claro, pois eles usam a solidão como fator básico, pois na maioria dos casos resta na propriedade apenas o casal juntado pela falta de vizinhos e amigos do meio rural que já se foram pelo mesmo motivo, ou seja, solidão combinada com esvaziamento das propriedades vizinhas transforma as comunidades em cenário de inúmeras taperas.

Assim, as possibilidades de reerguer este processo e garantir a sucessão das propriedades passa pelo fomento e incentivos as atividades agrícolas e não agrícolas do meio rural e atendimento aos anseios do que os jovens querem para ficar no campo.

Paralelo a isso e bastante sabido é o fato de que a produtividade agropecuária vem aumentando cada vez mais os níveis de crescimento ao longo dos tempos. Por outro lado, deve-se salientar que constante declínio dos rendimentos agropecuários é quem afeta e direciona os produtores a um constante

estado de renovação da tecnologia agrícola para desta forma aumentar a produtividade e conseguir acompanhar às exigências da agricultura moderna.

O processo de modernização da agricultura teve seu marco inicial na década de 1960 e não foi adequado à realidade do país. Conforme estudo de Graziano da Silva (1982) a capacidade de incorporar produtividade da modernização, como método de atingir altas rentabilidades, foi muito maior do que os resultados obtidos. Como consequência da modernização ocorreu à concentração de terra e também de renda no setor agrícola. Todas as propriedades concentraram-se mais para o mercado e desta especializaram a produção, inclusive a concepção de produção, graças ao incentivo do Estado a agricultura se industrializou (GRAZIANO DA SILVA, 1982).

De forma diretamente proporcional a essa situação, o ponto de vista da organização da unidade familiar de produção deve ser também analisado. Feito isso, entende-se que houve uma drástica transformação das atividades produtivas das unidades rurais. Em algumas situações há uma diminuição clara da procura por de mão-de-obra, que evidencia a modernização dos insumos agrários (equipamentos, adubos, defensivos em geral e outros).

Essa mesma queda da necessidade de mão-de-obra abundante no meio rural brasileiro beneficiou exclusivamente as grandes indústrias de máquinas e insumos agrícolas e os bancos, com isso, muitas pessoas foram excluídas do processo produtivo. Um exemplo foi o trator e o herbicida, substituem quase que totalmente a junta de bois ou a enxada no preparo do solo. Portanto neste processo quem dirige o trator pode substituir do trabalho de várias outras pessoas, e geralmente quem dirige o trator é um homem.

Desta forma, a mulher perde ainda mais espaço nas atividades produtivas da unidade agrícola durante a modernização agrária, concentrando seu trabalho nas atividades do lar, vistas como improdutivas de certa forma, porque a masculinização é um fenômeno que conduz a uma realidade que na qual a mulher rural, (na maioria dos casos) passa da situação de fator importante no desempenho de diversas operações agrárias para a condição de atividade mínima, restando apenas às tarefas da antiguidade (cuidar dos filhos, da casa, da horta, preparar comida, etc.). Brumer (1996, p. 52-53) realizou uma síntese em relação a este tema:

O desenvolvimento do capitalismo no campo, caracterizado principalmente pelo incremento das relações mercantis, leva os produtores a diminuir a diversificação da produção agropecuária. Como consequência, a mão-de-obra necessária para as diferentes atividades não é equitativamente distribuída durante todo o ano (com exceção de alguns produtos, tais como a horticultura irrigada e a produção leiteira), concentrando-se em alguns períodos bem determinados. A mão-de-obra permanente (em geral familiar) necessária para as diferentes atividades torna-se relativamente pequena, havendo falta de mão-de-obra adicional (geralmente assalariada) em alguns períodos de maior demanda de trabalho. Isto porque os pais podem reduzir o número de filhos, através do planejamento familiar, enquanto muitos dos jovens migram para as cidades. A redução da força de trabalho permanente nas unidades de produção agropecuária também tem efeitos sobre o emprego das mulheres, pois prevalece em praticamente todas as sociedades ocidentais uma divisão que atribui a elas as tarefas de reprodução e aos homens as tarefas de produção. Assim, com a diminuição da necessidade de trabalho constante na unidade produtiva, elas tendem a abandonar as atividades agrícolas, para dedicar-se às atividades domésticas e àquelas destinadas ao auto-consumo familiar (tais como o cuidado com os pequenos animais, o cultivo de uma horta e a transformação artesanal de produtos agropecuários). Em algumas situações, auxiliam na contabilidade e na administração da propriedade rural (fazendo encomendas ou tratando de vendas por telefone, a partir de suas residências).

A inserção dos chamados insumos modernos e a modernização dos processos produtivos, como citado anteriormente, rumam para uma realidade clara, a condição do modelo patriarcal e com isso, a expulsão feminina do ciclo agrícola das unidades produtivas. Vem à tona então as considerações de Vandana Shiva (1998, p.3) onde escreve a respeito dos laços de ligação existentes entre a masculinização da agricultura e a chamada por esta autora de “mentalidade bélica”, na qual se baseiam os métodos atuais de produção, ou seja, produzir de forma maciça práticas que vêm ao encontro do ciclo da natureza e a preservação e conservação da biodiversidade, esta atualmente está bastante afetada com tais práticas.

Em meio ao processo da modernização agrícola, conforme Marin (2009) houve uma troca da juventude rural pelo capitalismo industrial. O medo dos agricultores adultos em se renderem a turbulência das mudanças tecnológicas geradas pela modernização agrária fez com que os interesses dos capitalistas apostassem diretamente na formação do jovem rapaz como futuro agricultor, com isso a moça destina como futura dona de casa, embora ambos estejam prontos e adaptados às inovações tecnológicas. Portanto fica claro que a modernização agrícola vai ao campo como ferramenta de reforço para com as relações de gênero lá existentes. O Ministério do Desenvolvimento Agrário (2006) informa que a

realidade feminina é mais visível na análise das relações sociais do mundo rural, Ou seja, o impacto da modernização agrícola sobre a mão-de-obra da mulher rural é um dos mecanismos que gera a manutenção da atribuição do trabalho feminino no meio rural.

Contudo, ainda a compreensão de todo o processo de masculinização rural, ainda, necessita de uma abordagem muito mais específica, pois é o período de vida que o faz acontecer de forma diferenciada. Tanto a mulher rural como a masculinização, transforma-se realmente com a idade.

4.3 Jovens rurais: tratamento diferenciado entre os sexos

Voltando ao eixo base, ou seja, a situação no município de Quaraí e realizando uma análise da juventude rural quaraense, comparando rapazes e moças, nota-se que os masculinos costumam receber um tratamento mais privilegiado dos pais, relacionado com o das moças, principalmente quando o tema em questão é a liberdade e a questão produtiva. A opinião da moça em relação a produção costuma não ter efeito algum, enquanto que a do rapaz é muito mais reconhecida e de maior valia. O homem já maior de idade recebe benefícios (carro, moto, maquinários) bem antes da moça, como forma de reconhecimento da família pelo trabalho nos anos anteriores, a moça, mesmo que trabalhe da mesma forma e em mesmo ritmo que o rapaz, ela não é contemplada no mesmo nível do rapaz perante a família. Até nas atividades sociais o rapaz costuma participar mais, este vai aos bolichos (pequenos comércios onde há lugar para jogos) nos finais de semana, jogando futebol, cartas ou bocha com os amigos jovens e homens adultos.

Desta forma, a possibilidade de convivência social é restrita para as mulheres e restam então a elas apenas alguns espaços de convívio, como bailes, onde todos os adultos participam e em algumas festas promovidas pelas escolas, aonde também as crianças vão. Além disso, as visitas esporádicas a algum vizinho ou parente. Assim como os rodeios e festas campeiras, onde elas (mulheres) só assistem às provas desempenhadas por eles (homens).

D.F.M. afirma que na sua infância, só era levada a bailes depois de ter completado 15 anos de idade, mas raramente dançava, e quando o fazia era sob os olhares atentos de seu pai. Quando recebiam visitas em casa (vizinho ou conhecido)

sequer podiam ter acesso ao local onde os homens estavam. Os homens na época tinham total liberdade e transitavam e agiam normalmente, enquanto a mulher era cercada de restrições e empecilhos.

Hoje, na região do Areal, quando não tem bailes ou festas nas proximidades da residência, as moças costumam participar de atividades religiosas ou visitar as residências das amigas. As festas e bailes que participam costumam ser raros, pois geralmente elas pouco participam dos eventos da região. Com relação aos bailes principalmente há um cuidado bem maior dos pais com elas, sendo que muitas vezes somente permitem a participação da moça no evento se acompanhada por parentes, geralmente o irmão. Já o rapaz costuma ter liberdade praticamente ilimitada, indo onde quiser e voltando a hora que quiser desde que faça as tarefas a ele determinadas. Embora essa relação venha se modificando ao longo das últimas décadas, ainda vigora no espaço rural o pensamento patriarcal de que o rapaz é independente, sabe se cuidar, enquanto que a moça é frágil, precisando ser protegida.

Com 14 anos de idade, H.C. comenta que participava de festas, rodeios, corridas de cavalos (carreiras), eventos e inúmeras atividades freqüentadas na época única e exclusivamente por homens, juntamente com seu pai e irmãos. Enquanto isso as mulheres detinham-se em ficar em casa nos afazeres domésticos e trabalhos artesanais, tricô, crochê, bordado e pinturas e algumas visitas nos domingos a parentes próximos, porem sempre acompanhadas por membros masculinos da família. E percorriam-se longas distâncias (cerca de 10 km a pé) para freqüentar a escola, esta por sua vez, carente de professor, naquela lecionava da primeira até a quinta série apenas um professor, em média os alunos eram em torno de 50.

Sabendo disso, faz-se necessário a análise da Tabela 3, onde ocorre a masculinização populacional rural e a feminização da populacional urbana do Rio Grande do Sul. Importante destacar os dois últimos intervalos de idade (70 a 74 anos e 75 anos e mais), onde a situação no meio rural tem números inversos causada pela conhecida superioridade feminina (longevidade), esta ainda é uma realidade nos dias atuais e em constante crescimento. A tabela ainda apresenta uma redução maciça de mulheres no meio rural, caracterizando assim, o fenômeno da masculinização rural.

Tabela 3 - Índice de masculinização por faixas de idade da população urbana e rural do Rio Grande do Sul - 2000 (mulheres/100 varões)

Idade	População Urbana	População Rural
De 10 a 14 anos ..	97,4	92,4
De 15 a 19 anos	98,9	88,8
De 20 a 24 anos	101,3	86,5
De 25 a 29 anos	103,7	87,8
De 30 a 34 anos	107,1	89,3
De 35 a 39 anos	109,4	86,3
De 40 a 44 anos	109,0	87,1
De 45 a 49 anos	110,4	88,6
De 50 a 54 anos	111,4	89,5
De 55 a 59 anos	116,9	91,6
De 60 a 64 anos	125,1	89,6
De 65 a 69 anos	136,2	97,1
De 70 a 74 anos	150,6	103,8
75 anos e mais	186,3	131,1

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE. Censo Demográfico 2000: características da população e dos domicílios, resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2001.

Neste mesmo contexto a Tabela 4, apresenta números para a população do Brasil, conforme projeção realizada pelo Centro Latinoamericano y Caribeño de Demografía (CELADE, 2005), onde a estimativa é que o índice de masculinidade urbano passará dos 95,7 em 1970 para 94,4 em 2025.

Tabela 4 - Índices de Masculinidade da População Urbana e Rural do Brasil 1970-2025

Cuadro 16e / Table 16e
BRASIL: INDICADORES DEMOGRÁFICOS DE LA POBLACIÓN URBANA Y RURAL
BRAZIL: DEMOGRAPHIC INDICATORS OF URBAN AND RURAL POPULATION
1970-2025

Área, sexo y grupos de edades / Area, sex and age groups	Años / Years											
	1970	1975	1980	1985	1990	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025
Distribución porcentual / Percentage distribution												
Relación de masculinidad (por cien) / Sex ratio (per cent)												
Total	99.7	99.6	99.6	99.2	98.8	98.3	97.9	97.6	97.3	97.1	96.9	96.7
Urbano / Urban	95.7	96.2	96.7	96.3	95.9	95.5	95.3	95.1	94.9	94.8	94.6	94.4
Rural	104.3	105.1	105.7	106.6	107.8	108.6	110.0	111.0	112.0	112.9	113.7	114.3
Porcentaje de urbanización / Urbanization percentage	52.7	60.7	67.1	71.0	74.7	77.9	81.2	83.4	85.0	86.2	87.0	87.6

Fonte: CELADE, 2005, p.64 .

Enquanto isso para a população rural o índice passará de 104,3 em 1970 para 114,3 em 2025, sendo que em 2010 já deverá haver 112 homens para cada 100 mulheres rurais no país, conforme estimativa deste órgão de pesquisa.

Com os homens em maioria, o processo de masculinização rural desenvolve-se nas últimas décadas, isto pode ser observado na Tabela 5. Anteriormente o índice de masculinidade indicava a razão de 105 homens para cada 100 mulheres rurais, isso em 1950, hoje, a relação atual é de 111 para 100 no ano de 2007, e o maior salto ocorre entre 1950 e 1970. A explicação para isso é baseada no processo de modernização da agricultura, que estava em ascensão no país nessa época. Nesses 57 anos (1950 e 2007) a diferença percentual entre homens e mulheres rurais passa de 2,38 para 5,02 no RS. Portanto há um norteamento dos números para a masculinização rural no âmbito do Rio Grande do Sul.

Tabela 5 - Evolução histórica da relação entre sexos da população rural gaúcha de 1950 a 2007

Ano	Total	Homens	Mulheres	Índice de Masculinidade	Diferença %
1950	2742841	1404025	1338816	1.049	2.38
1970	3111885	1609352	1502533	1.071	3.43
1991	2142128	1119062	1023066	1.094	4.48
2007	1589438	834629	754809	1.106	5.02

Fontes: Censo 1950, Censo 1970, Censo 1991 e Contagem Populacional 2007.

Em meio ao processo da modernização agrícola, conforme Marin (2009), houve uma troca da juventude rural pelo capitalismo industrial. O medo dos agricultores adultos em se renderem a turbulência das mudanças tecnológicas geradas pela modernização agrária fez com que os interesses dos capitalistas apostassem diretamente na formação do jovem rapaz como futuro agricultor, com isso a moça destina como futura dona de casa, embora ambos estejam prontos e adaptados às inovações tecnológicas. Portanto fica claro que a modernização agrícola vai ao campo como ferramenta de reforço para com as relações de gênero lá existentes.

4.4 A deficiência ao acesso à educação rural

Desde aquela época até hoje, a maior restrição de todos é o acesso ao estudo. Na atualidade existem as escolas de ensino fundamental, chamadas de pólos educacionais, são centralizadas em algumas localidades, funcionando em turno integral da semana com o oferecimento do transporte escolar gratuito, este, geralmente sofre danos com as condições das estradas e com isso muitas vezes acaba limitando seus acessos e fazendo com que muitas crianças desloquem-se longos trechos a pé, trator ou a cavalo para chegarem ao encontro do meio de transporte escolar.

A falta do ensino escolar no meio rural, como ensino médio e técnico levou as gerações sucessoras a migrar para os centros urbanos em busca do conhecimento, para no futuro, alcançar melhores remunerações e uma posição de destaque no mercado de trabalho. As escolas do meio rural costumam apresentar um nível de ensino voltado à realidade urbana, de certa maneira, afastando ainda mais a estudante da vida que a rodeia. Além disso, a oferta de ensino médio no espaço rural quaraíense atualmente é inexistente e a oferta de ensino superior, não se encontra sequer em projetos. Não há nenhum transporte de alunos do ensino médio para as escolas da cidade, desta forma quem deseja prosseguir os estudos precisa deslocar-se para a cidade.

Relacionado a isto, o Vereador M.A.P enfatiza que na educação, existe a necessidade de investimentos em cursos técnicos e incentivos para que o jovem rural não venha para a cidade estudar ou fixar residência, ele lá no interior qualificado em seu próprio meio, vai valorizar o seu espaço e produzir nele de forma qualificada, melhor preparado, criando apego ao que faz e vislumbrando perspectivas hoje não atingidas e ou visualizadas.

O vereador entrevistado ainda complementa:

“Quaraí com uma escola técnica pública agrícola, com cursos direcionados ao meio rural, teria a forma definitiva de alavancar novos horizontes e estímulos ao meio ou até mesmo o funcionamento nos atuais pólos educacionais localizados em localidades rurais distintas, distantes uma da outra do ensino médio, também seria uma alternativa de estimular a continuidade dos estudos de jovens que atualmente ou param de estudar ou se inserem na vida urbana para cursarem o ensino médio. Portanto investir em alternativas na educação no meio rural, na diversificação da matriz produtiva, no incentivo a produzir, caso isso não ocorra, em pouco tempo o meio rural tornar-se-á um meio desprovido de pessoas habitantes

do mesmo, será apenas grandes léguas de campo, com latifúndios imensos, poucos proprietários tomando conta de tudo e os pequenos produtores passarão a estatisticamente pertencer aos sem sonhos nos aglomerados urbanos.”

Visto isso, focamos este estudo a duas situações que são comuns para o acesso dos jovens rurais (especialmente as moças) ao ensino médio neste município, ou seja, a mudança para a casa de parentes ou conhecidos da família, geralmente em troca da realização de trabalhos temporários e em meio turno, no caso da moça, ou o deslocamento da mãe para a cidade. Ambas de ocorrência muito comum a Quaraí. Na segunda hipótese há a necessidade da família adquirir ou alugar um imóvel, e mobiliá-lo na cidade onde a mulher (esposa) possa ficar com os filhos estudantes até que estes terminem seus cursos. Nas duas situações dificilmente há o retorno do jovem e principalmente da jovem estudante à casa dos pais, pois na maioria dos casos a opção pela continuidade dos estudos é de muito mais futuro, devido às dificuldades reais na vida rural, mesmos nos casos onde a moradia continua sendo com os pais, geralmente também é feita uma opção pela vida urbana. Os poucos rapazes e moças que continuam no espaço rural casaram bastante novos e herdaram algum pedaço de terra, têm, em geral, uma baixa escolaridade, por não gostarem da vida urbana ou por serem oriundos de famílias de baixo poder aquisitivo.

Nota-se então que a continuação dos estudos, ensino médio e superior, também predispõe a moça a abandonar a vida rural. A família na maioria dos casos prepara a jovem para o estudo, geralmente para a vida urbana, onde a mesma poderá ter um futuro melhor e, como consequência disso, a escolaridade das mulheres rurais costuma ser bem maior do que a dos rapazes. Evidentemente que com o passar dos anos também cresce, e muito, no espaço rural, jovens que se dedicam somente aos estudos. Uma explicação para esse fato pode ser a constatação feita por Siqueira (2004) de que a decisão de permanência ou não na unidade produtiva é anterior à de continuidade dos estudos.

4.4.1 Realidade educacional quaraense

Paralelo à masculinização, o envelhecimento populacional de espaços rurais quaraenses hoje é uma realidade muito pertinente. Fica claro que na atualidade há

uma generalizada e notória diminuição da população jovem (menores de 14 anos) na população rural, a ocorrência disso é taxas de fecundidade muito baixas e o considerável aumento da expectativa de vida da população rural.

Em Quaraí a distância da sede urbana, superior a setenta quilômetros das localidades da Boa União e Pai Passo, é um fator que exerce influência na saída da população do daquela região, principalmente quando se trata do público jovem. Essa distância ainda é auxiliada pelas condições de trafegabilidade das estradas e o transporte desde sempre é uma das maiores dificuldades pela região sem habitada por pessoas simples, de baixa renda e que na maioria dos casos não possui veículo. Desta forma, grande parte das famílias depende de ônibus deslocar-se até a cidade, para as quais o valor da passagem, para as regiões de difícil acesso não é acessível a todos os moradores. Esta realidade faz com que muitas pessoas procurem alternativas diferentes, como por exemplo, a fixação da família na cidade, através da compra de casa na cidade ou mesmo a saída dali, para outra região do município mais próxima da sede municipal.

Nota-se, portanto, o envelhecimento da população da rural quaraiense. Nas comunidades rurais, a presença de idosos na maioria dos casos já aposentados é muito comum, Em consequência disso, a de mão de obra para trabalhos rurais, têm muita procura com o abandono da população mais jovem, conforme relata H.C.:

“Nos últimos anos, ajudantes para alambrado (construção de cercas) estão em falta, ninguém mais quer aprender a trabalhar nestas empreitadas, talvez porque exija muito esforço, e a juventude de hoje está enlouquecida pelas modernidades da cidade”.

Ainda acrescenta que os ajudantes e a maioria dos alambradores (aramadores) residem na cidade e trabalham por empreitadas na zona rural e retornam para casa nos finais de semana. A quantidade de profissionais para trabalhos especificamente rurais tem diminuído.

Contudo, ainda percebe-se que os moradores das regiões isoladas, mesmo sofrendo com o problemas acima mencionados, gostam da vida naquela região, possuem um sentimento enorme de amor a terra. Na realidade além do valor sentimental que a vida na zona rural exerce sobre os moradores a falta de ocupação se migram para a cidade é um fator muito importante para optarem por insistirem em viver no interior.

Desta forma a evolução demográfica de Quaraí revela que a migração do campo para a cidade diminuiu, ou seja, nos últimos anos a população rural tem optado por permanecer no campo, com isso o índice de envelhecimento tem diminuído, pois a média da população rural aumentou em reflexo disso o êxodo rural não está mais em ascensão, a explicação disso, conforme mencionado anteriormente neste trabalho são as condições de vida oferecidas hoje no meio rural (energia elétrica, água potável, saneamento, educação e atendimento médico) que oferecem condições mínimas de vida e caminha em ritmo de progresso.

4.5 Processo sucessório na reprodução social das propriedades Rurais

Conforme a situação acima abordada e desenvolvida e perante os fatos do abandono do campo pelo jovem rural surge então à interrogação de proprietários e pesquisadores referente às possibilidades de surgimento de novas gerações de agricultores. Torna-se, portanto a formação dessas gerações no âmbito do próprio estabelecimento familiar, para desta forma a sucessão da propriedade se tornar viável e a um

Principalmente quando se trata de agricultores familiares e um fato muito preponderante a ocorrência da sucessão ou não para os filhos são as condições internas familiares. Assim a sucessão, através da permanência dos filhos no lugar dos pais na unidade agrícola, depende geralmente da condição social e econômica que exista em cada estabelecimento. Tanto a condição quanto a situação tem a capacidade de ofertar inúmeras oportunidades, por outro lado restrições, para que os filhos sejam de acordo com a sucessão e a verificação final do processo sucessório é através situação de patrimônio, tudo isto influenciado pela seleta condição social e econômica dos proprietários, para assim garantir a presença ou ausência de sucessores na propriedade.

A crescente saída da população rural jovem para dispor da vida no meio urbano é a principal responsável pelo desinteresse dos herdeiros rurais, a partir disso, essa ausência por parte dos filhos faz com que os estabelecimentos familiares sem sucessores fiquem ainda mais numerosos. Brumer e Spanevello (2008) constata-se que a maioria dos jovens (rapazes e moças) agricultores familiares da região sul brasileira (média 58%), faz a avaliação do modo de vida rural como bom.

Neste contexto, fato que vem prendendo a atenção é a não sucessão entre os estabelecimentos. Já haviam declarado Silvestro e Cortina (1998), que os filhos (homens e mulheres), as mulheres em maior parte, se negam a ficar no lugar dos pais e acabam por se desfazer as heranças. Ainda Brumer e Spanevello (2008), salientam que entre os jovens, se houvesse oportunidade de investir na propriedade recebida por herança o fariam sim, mas só se dispusessem de recursos suficientes e que não afetariam seu orçamento. As moças investiriam então em estudos e trabalho urbano, enquanto os rapazes investiriam primeiramente nas terras e em equipamentos agrícolas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo chega ao final, e desta forma, cabe retomar o objetivo central que gerou e norteou esta obra longo deste trajeto: analisar os principais fatores históricos e atuais, econômicos e sociais que estão relacionados com os processos de envelhecimento, masculinização e êxodo rural decorrentes no município de Quaraí – RS. Neste sentido, compreende-se que a metodologia selecionada para atender a este objetivo, assim como os procedimentos técnicos utilizados neste estudo, que se apresentaram favoráveis e suficientes na construção deste trabalho. Essa metodologia possibilitou o entendimento e a constatação que no meio rural quaraíense é predominante o público masculino e isso provoca a desorganização do tecido social da zona rural, prejudicando principalmente a agricultura familiar (pequenas propriedades), tão importante para economia municipal.

Com o intuito de responder a este objetivo geral, ao longo deste trabalho, foram explorados tais processos desde o final do século XIV, quando Quaraí, tornou-se cidade e a partir disso uma descrição de todos os acontecimentos concorrentes para que tais processos aumentassem e tomassem proporções bastante abrangentes, chegando até a realidade atual. Foram elencados os principais fatos e períodos que ligados uns aos outros fizeram com que o êxodo rural adquirisse uma característica evolutiva e continue ocorrendo mesmo que em proporções menores.

Em outra fase houve o destaque para o processo migratório feminino para o meio urbano, o principal responsável pela masculinização rural. A realidade atual e os fatos e fatores anteriormente passados que colaboraram para que as mulheres busquem, no meio urbano, melhores condições de ascensão pessoal e profissional. Todas se deslocaram até a cidade, pois o meio rural não oferece espaço para o trabalho da mulher, mesmo que esta seja indispensável neste meio, a consequência disso, (migração feminina) gera inúmeras dificuldades para a formação de famílias no meio rural e em decorrência o declínio na reprodução da unidade de produção familiar agrícola. Esse acerto necessita ser feito para que o campo possa futuramente dispor de gerações humanas focadas no trabalho rural. Foram levantadas hipóteses explicativas do abandono feminino do campo, ou seja, mulheres saem em busca de empregos assalariados ou da continuação de seus estudos, bem como, em busca de uma qualidade de vida melhor e de maior valorização do seu trabalho. Além disso, a preocupação com o estudo é muito maior

das mulheres comparada à dos homens que se sentem mais cômodos permanecendo nos estabelecimentos rurais.

Além disso, fica claro que há no meio rural de Quaraí, mais homens do que mulheres. Na intenção de colaborar para a explicação deste fato, este trabalho teve como objetivo investigar a existência da relação entre masculinização rural, envelhecimento rural nos diversos sistemas agrários do município, mostrando suas particularidades e diferentes configurações. Foram apresentadas realidades municipais muito pouco conhecidas, dentre elas as expectativas, anseios, deficiências, potencialidades e situações atuais de diferentes comunidades rurais. A intensidade do processo de masculinização rural concentra-se na totalidade territorial de Quaraí.

Ainda falta um aprofundamento da pesquisa sobre este tema, baseada no potencial de ferramentas estatísticas e qualitativas. Há uma grande necessidade de se averiguar com maior precisão a configuração por sexo, que existe no espaço rural para poder entender que representatividade isso apresenta, para assim poder apontar alternativas viáveis e corretas.

Portanto, não só a masculinização rural quaraíense, mas também a brasileira, se apresenta como uma consequência do desenvolvimento do capitalismo. A reprodução socioeconômica na agricultura familiar sofre bastante com as transformações do espaço rural. A masculinização rural é ponto importante nessa transformação, pois desregula bastante a constituição da população rural.

A modernização agrícola é outro fenômeno que promove, ainda, o agravamento do processo de masculinização rural, com isso há uma diminuição representativa da necessidade de mão-de-obra em alguns sistemas de produção, que tornam proporções bem mais extensivas. Alguns destes sistemas modernizam-se, mas continuam necessitando do trabalho feminino, como o exemplo da bovinocultura de leite que tem crescido muito nos últimos anos em Quaraí e hoje é considerado um nicho de mercado bastante influente na economia local. Este caso garante a mulher seu papel produtivo na propriedade.

Finalmente, se trabalhou em relação aos processos sucessórios das propriedades rurais, práticas estas, ao invés de garantirem a reprodução deste sistema, geram seu comprometimento, pois estes fatos resultam na migração rural feminina e, conseqüentemente, no celibato masculino no meio rural. Com a correção

deste problema a integridade do patrimônio familiar poderá ser preservada e haverá a garantia da reprodução das unidades de produção familiares.

Neste contexto, a família rural poderá ter condições melhores de vida no lugar onde vive, falta somente o olhar diferenciado dos gestores públicos e dos órgãos que compõem a cadeia produtiva com foco especial para mudar a realidade atual. Justiça se faz em dizer que alguns passos estão sendo importantes, pois atualmente se vê mais afinidade entre os setores que integram a rede de atendimento ao homem do campo, atuando com maior dinamismo, mas ainda há muito que fazer fomentando a produção e diversificando a matriz produtiva.

Para resolver o impasse da masculinização e envelhecimento que há várias décadas assola o município, deverão surgir algumas políticas públicas, exemplo, acesso ao crédito e assistência social, que contribuam para que a masculinização rural possa ser combatida. Estas políticas necessitam de um fortalecimento neste assunto e que o mesmo seja encarado como um problema atual e que rumo para tomar grandes proporções futuras. A valorização do trabalho feminino é fator fundamental nessa questão.

Todavia, com a descrição dos fatos atingiu-se os objetivos propostos e respondeu-se a problemática que norteava esta pesquisa, desta forma, a principal contribuição deste trabalho foi o estabelecimento de uma base sólida para o estudo da masculinização rural no município de Quaraí, oferecendo elementos valiosos que precisam ser sim, bem mais pensados e trabalhados. Fica, portanto a sugestão de uma pesquisa, continuada, onde esta explore de forma qualitativa e quantitativa os aspectos peculiares da inserção do trabalho feminino no mercado rural de Quaraí.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUMER, A. **A problemática dos jovens rurais na pós-modernidade.** In: CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. de. (Org.). Juventude rural em perspectiva. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. p. 35-51.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Elaboração e Formatação.** Explicitação das Normas da ABNT. 14. ed. Porto Alegre: s.n., 2007.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995.

GRAZIANO DA SILVA, J. F. **A modernização dolorosa.** Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1982.

PATARRA, N. L. **Objeto e campo da demografia.** In: SANTOS, J. L. F., LEVY, M. S. F., SZMRECSANYI, T. (Org.). Dinâmica da população: teoria, métodos e técnicas de análise. 2 ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991, p. 09 a 11.

SCHNEIDER, S. **A pluriatividade na agricultura familiar.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

SILVA, J. O. **A modernização da Agricultura e suas conseqüências ambientais e humanas.** Anais X Encontro de Geógrafos da América Latina. USP Março 2005.

ANJOS, F. S.; CALDAS, N. V. **O futuro ameaçado: o mundo rural face aos desafios da masculinização, do envelhecimento e da desagrarização.** Ensaíos FEE, Porto Alegre, v.26, n.1, p.661-694, jun. 2005.

CAMARANO, A. A.; ABRAMOVAY, R. **Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos.** Rio de Janeiro: IPEA, 1999.

CENTRO LATINOAMERICANO Y CARIBEÑO DE DEMOGRAFÍA. América Latina y el Caribe: indicadores seleccionados con la perspectiva de género. **Boletín Demográfico nº 70.** Santiago de Chile, jul. 2002.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Gênero, agricultura familiar e reforma agrária no Mercosul.** Brasília, 2006 (Nead Debate; 9).

COSTA, M. R. C. **Agricultura familiar e sucessão hereditária**: estudo de caso no município de Morro Redondo, RS. 2006. Dissertação (Programa de Pós Graduação em Agronomia) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2006.

COSTA, M. R. C. **Agricultura Familiar e Sucessão Hereditária**: estudo de Caso no município de Morro Redondo, RS. 2006. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Faculdade de Agronomia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2006.

MARIN, M. **As transformações no espaço agrário e seus reflexos na agricultura familiar e na sustentabilidade ambiental**. 2000. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Programa de Pós - Graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2000.

SIQUEIRA, L. H. **As perspectivas de inserção dos jovens rurais na unidade de produção familiar**. 2004. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

ZORZI, A. **Transmissão da propriedade: uma etapa da reprodução social na agricultura familiar**. 2005. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

RAUBER, C. C. et al. **O esvaziamento do pampa gaúcho**: uma análise a partir do envelhecimento e da masculinização rural na APA do Ibirapuitã. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 47. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2009, p. 1-14

PAULILO, M. I. Trabalho familiar: uma categoria esquecida de análise. **Revista Estudos Feministas**. Florianópolis, v.12, n.1, p. 229-252, jan./abr. 2004.

BRUMER, A; PAULILO, M. I. As agricultoras do Sul do Brasil. **Revista Estudos Feministas**. Florianópolis, v.12, n.1, p.171-174, jan./abr. 2004.

SIGNIFICADOS/CONCEITOS. **Insegurança Alimentar**. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Inseguran %C3%A7a_alimentar](http://pt.wikipedia.org/wiki/Inseguran%C3%A7a_alimentar)>. Acesso em: 30 jun 2011.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Programas, Crédito Rural**. Disponível em: <<http://portal.mda.gov.br/portal/saf/programas/pronaf>>. Acesso em: 12 mai 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE QUARAI. **A história e Dados do Município**. Disponível em: <<http://www.quarai.rs.gov.br/>>. Acesso em: 11 abr 2011.

5º REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADO. **A História de Quaraí.** Disponível em: < <http://www.5rcmec.eb.mil.br/>>. Acesso em: 23 abr 2011.

APÊNDICE A
Termo Comprobatório de Pesquisas Bibliográficas

TERMO COMPROBATÓRIO DE PESQUISAS BIBLIOGRÁFICAS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO
RURAL**

ACADÊMICO FÁBIO BARRETO MAGALHÃES Nº 168935

Trabalho de Conclusão de Curso

Pesquisa Bibliográfica

No dia 14 de abril e 17 de junho do ano de 2011, foram realizadas as visitas no escritório da Emater, na cidade de Quaraí, ambas com a finalidade de adquirir informações bibliográficas pertinentes ao tema monográfico “O ÊXODO E A MASCULINIZAÇÃO NO MEIO RURAL DE QUARAÍ – RIO GRANDE DO SUL: ENTRAVES AO DESENVOLVIMENTO RURAL”
As informações (livros, dados e estudos) das diversas comunidades rurais do município foram disponibilizadas pela extensionista Elizabete Cuty.

APÊNDICE B
Entrevista Estruturada

ENTREVISTA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL**

ACADÊMICO FÁBIO BARRETO MAGALHÃES Nº 168935

Trabalho de Conclusão de Curso

Entrevistado: _____

RG: _____ Data de Nascimento: _____

Localidade: _____ Função: _____

O ÊXODO E A MASCULINIZAÇÃO NO MEIO RURAL DE QUARAÍ – RIO GRANDE DO SUL: ENTRAVES AO DESENVOLVIMENTO RURAL

- 1) Qual é a sua ligação com o meio rural?
- 2) Descreva quais os acontecimentos que foram colaboradores com o êxodo rural em Quaraí.
- 3) Quais efeitos a modernização da agricultura trouxe ao homem do campo?
- 4) Em que período o êxodo rural foi mais intenso? Por quê?
- 5) Como era a situação da moça rural a partir da década de 1950?
- 6) Quais fatos que provocaram a ida da mulher rural para o meio urbano?
- 7) Porque os jovens rurais, não mais retornam ao meio rural depois de conhecerem o meio urbano?
- 8) Quais são os motivos que levam os herdeiros não possuírem interesse pelo meio rural?
- 9) Em que época a população rural, as taxas de êxodo rural apresentaram diminuição?
- 10) Porque as regiões mais longínquas da sede do município apresentam dificuldades de desenvolvimento?
- 11) Como funcionava o processo sucessório de terras antigamente?
- 12) Porque a aposentadoria rural estimula a permanência dos idosos no campo?
- 13) É possível sustentar-se no meio rural, baseando-se na aposentadoria do casal?
- 14) Quais eram as atividades de lazer disponíveis à rapazes e moças antigamente?
- 15) Porque a mão-de-obra qualificada para trabalhos no meio rural esta tão escassa?
- 16) Porque as propriedades rurais apresentam dificuldade de crescimento produtivo?
- 17) As políticas públicas voltadas ao meio rural chegam até as propriedades rurais?
- 18) Quais sugestões seriam viáveis para que a juventude rural permanecesse neste meio?
- 19) Quais sugestões estimulariam as mulheres a não abandonar a zona rural?
- 20) Quais as melhorias relativas as condições de vida que a zona rural adquiriu nos últimos anos?

APÊNDICE C
Lista de Entrevistados

LISTA DE ENTREVISTADOS

1. Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Quaraí, Luis Carlos Velasques
2. Vereador da Cidade de Quaraí, Milton André Rodrigues Pinto
3. Produtor Rural e Aposentado, José Souza de Quadros
4. Produtor e Trabalhador Rural, Homero Saldanha Castro
5. Trabalhadora Rural, Dorotéia Ferreira Magalhães